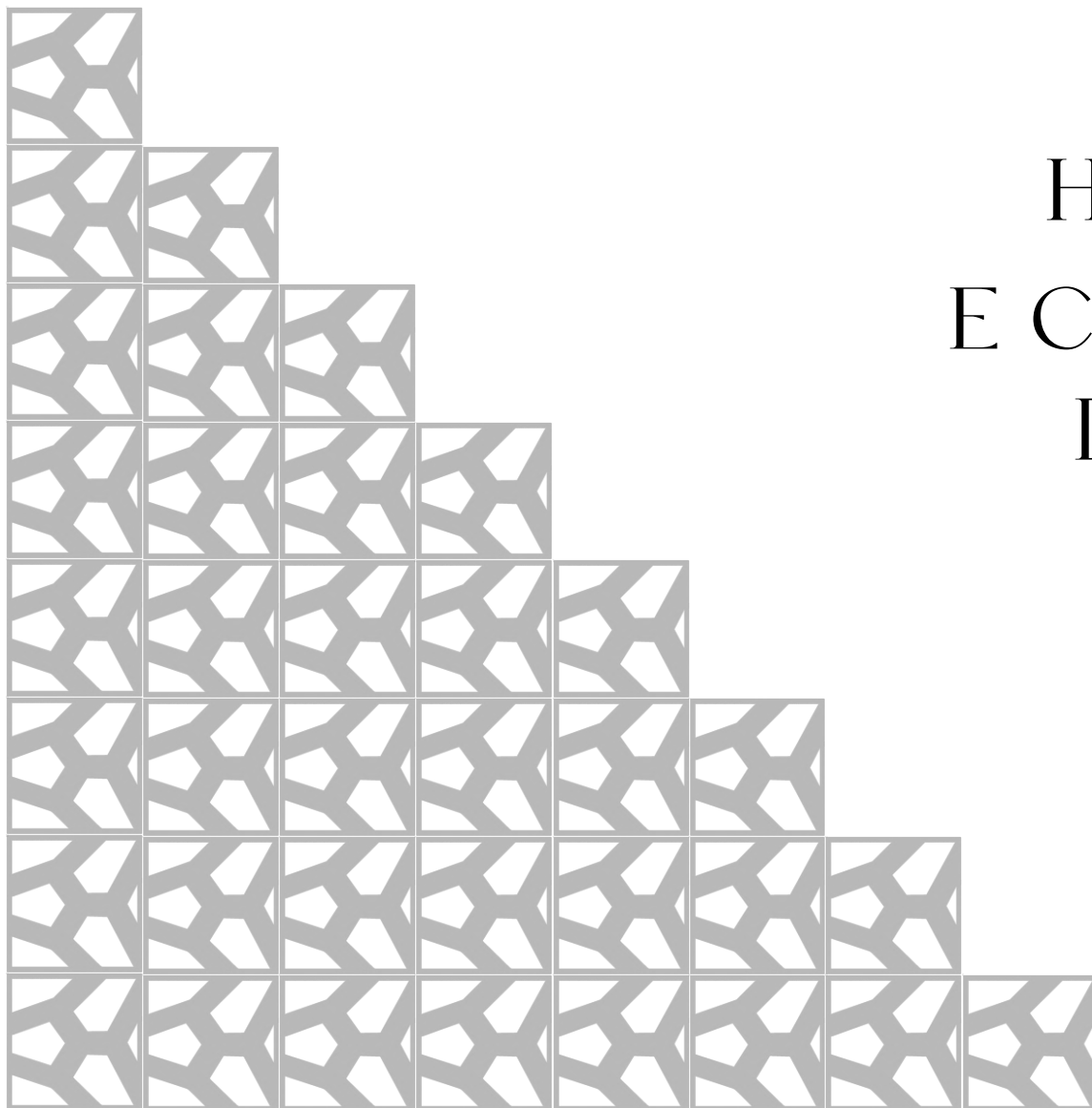




HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

Cura, Humanização e Excelência

Por Beatriz Guedes Soares





Dossiê do Trabalho Final de Graduação (TFG),
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Senai
CIMATEC, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Maurício Felzemburgh

Salvador, Ba

2024

Projeto arquitetônico de um
hospital geral e centro médico.





Arquitetura | tèt |
(ar·qui·te·tu·ra)

substantivo feminino

1. Arte de projetar e construir edifícios.
2. Contextura.
3. [Figurado] Forma, estrutura.





Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família. À minha mãe, Jadilene, que foi fonte de muitos conhecimentos técnicos para o desenvolvimento desse projeto e mostrou orgulho de tudo que eu fiz durante a faculdade. Ao meu pai, Diomar, que sempre reforçou que os ônus e bônus eram meus, mas que sempre estaria fechado comigo para o que eu precisasse. E a minha irmã, Isadora, que me ouviu e confortou ao longo desses 5 anos de faculdade.

Meus agradecimentos também vão ao meu orientador de TFG, Maurício Felzemburgh, que mostrou a direção quando precisei encontrar o caminho correto, sempre com tanto conhecimento e maestria ao lecionar.

Para chegar aqui, houveram diversos professores que me ensinaram e me ajudaram a me tornar a profissional que irei ser. À vocês, meus agradecimentos especiais.

Esses 5 anos me permitiram criar amizades que irão ultrapassar esse limite de tempo definido pela universidade. As minhas amigas, Brenda, Larissa, Gabriele, Amanda e Júlia, obrigada por tornarem o caminho mais alegre e pelos laços que criamos!

Resumo

Este trabalho apresenta o anteprojeto de um hospital geral e centro médico na cidade de Alagoinhas, Bahia, com foco na humanização dos espaços e modulação arquitetônica. O objetivo é propor uma estrutura moderna e funcional, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades regionais, tendo como diretriz principal a criação de um ambiente acolhedor e eficiente, que atenda à população de Alagoinhas e ao entorno.

A proposta arquitetônica explora conceitos de modulação para otimizar o espaço, facilitar futuras expansões e flexibilizar o uso dos ambientes, integrando a hotelaria hospitalar para proporcionar mais conforto e acolhimento aos pacientes e familiares. Assim, o projeto busca ir além da funcionalidade, promovendo a sensação de bem-estar e acolhimento, característica essencial dos ambientes de saúde humanizados.

Com este anteprojeto, a monografia busca contribuir para a discussão sobre os avanços necessários na infraestrutura hospitalar brasileira, reforçando a importância de hospitais que promovam não apenas cuidados médicos de excelência, mas também o respeito à dignidade humana.

Palavras chave: Infraestrutura Hospitalar, Humanização dos Espaços, Modulação Arquitetônica, Anteprojeto





Abstract

This work presents the preliminary design of a general hospital and medical center in the city of Alagoinhas, Bahia, with a focus on the humanization of spaces and architectural modulation. The objective is to propose a modern and functional structure, aligned with the principles of the Unified Health System (SUS) and regional needs, with the main guideline being the creation of a welcoming and efficient environment that serves the population of Alagoinhas and the surrounding area.

The architectural proposal explores modulation concepts to optimize space, facilitate future expansions and make the use of environments more flexible, integrating hospital hospitality to provide more comfort and hospitality to patients and families. Thus, the project seeks to go beyond functionality, promoting a feeling of well-being and welcome, an essential characteristic of humanized healthcare environments.

With this preliminary project, the monograph seeks to contribute to the discussion about the necessary advances in Brazilian hospital infrastructure, reinforcing the importance of hospitals that promote not only excellent medical care, but also respect for human dignity.

Keywords: Hospital Infrastructure, Humanization of Spaces, Architectural Modulation, Preliminary Project

Lista de Figuras

Figura 01: Planta da Abadia de São Galo, 820.	30
Figura 02: Planta do hospital de Arghoun, A-Kamili.	30
Figura 03: Planta do hospital Lariboissière (1854).	31
Figura 04: Planta de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1988).	31
Figura 05: Fachada do hospital.	37
Figura 06: Planta de cobertura.	37
Figura 07: 3D do projeto.....	38
Figura 08: Corte do projeto.	39
Figura 09: Corte do projeto.	39
Figura 10: Área externa do hospital.	39
Figura 11: Área interna do hospital.	39
Figura 12: Fachada do hospital.	41
Figura 13: Planta do térreo.	41
Figura 14: Corte do projeto.	43
Figura 15: Corte do projeto.	43
Figura 16: Vista aérea do hospital.	43
Figura 17: Área interna do hospital.	43
Figura 18: Vista aérea.	45
Figura 19: Planta chave.	45
Figura 20: Corte AA.	46



Figura 21: Corte CC.	47
Figura 22: Corte DD.	47
Figura 23: Corte EE.	47
Figura 24: Mapa da Bahia.	51
Figura 25: Imagem via satélite de Alagoinhas.	51
Figura 26: Imagem via satélite do terreno.	54
Figura 27: Análise da topografia.	55
Figura 28: Análise da topografia.	55
Figura 29: Identificação do uso dos terrenos do entorno.	56
Figura 30: Identificação da vegetação do terreno.	56
Figura 31: Rota do terreno até o hospital público da cidade.	57
Figura 32: Rota do terreno até o hospital privado da cidade.	57
Figura 33: Imagem do projeto.	64

Lista de Tabelas

Tabela 01: História dos hospitais ao longo do ano.	29
Tabela 02: Dados de projeto.	77

S U M Á R I O





01 Introdução 14

- 1.1. Problema de pesquisa.....16
- 1.3. Objetivos esperados.....18
- 1.2. Justificativa.....20
- 1.4. Metodologia.....24

02 Referencial Teórico 27

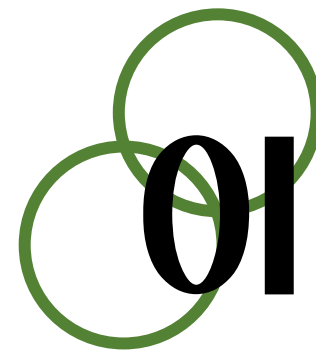
- 2.1. Histórico do Tema.....28
- 2.2. Arquitetura Hospitalar.....32
- 2.3. Projetos de Referência.....34

03 Configuração da Área 48

- 3.1. Constituição de Alagoinhas.....50
- 3.2. Dados socioeconômicos.....52
- 3.3. Mapas.....54
- 3.4. Aspectos legais do terreno.....58

04 O Projeto 62

- 4.1. Conceito.....64
- 4.2. Partido.....66
- 4.3. Condicionantes de Projeto.....68
- 4.4. Setorização e Programa de
Necessidades.....70
- 4.5. Dados do Projeto.....76
- 4.6. Imagens dos Projeto.....78



01 Introdução





A preocupação com a humanização da estrutura hospitalar é uma pauta recente no Brasil. São evidentes os benefícios, tanto físicos quanto mentais, que o contato com o ambiente externo traz para a saúde humana; entretanto, essa é uma característica ainda pouco explorada na arquitetura dos hospitais públicos brasileiros. O conceito de humanização coloca o ser humano no centro das atenções, buscando meios que contribuam para o seu bem-estar e recuperação, e a arquitetura é um desses instrumentos. A relação entre os espaços internos e externos envolve o contato com iluminação e ventilação naturais, além de áreas verdes, que devem estar acessíveis ao paciente ao longo de seu tratamento em um equipamento de assistência à saúde (EAS). Esse cuidado pode ser alcançado por meio de um projeto arquitetônico que incorpore o conceito de humanização.

Dessa forma, insere-se o conceito de hotelaria hospitalar, uma necessidade identificada por aqueles que buscam não apenas cuidados médicos, mas também conforto e qualidade no atendimento, tanto para si quanto para seus acompanhantes. Nesse contexto, a arquitetura se apresenta mais uma vez como um mecanismo fundamental para proporcionar uma estadia de qualidade, transformando o ambiente hospitalar em um espaço acolhedor e vibrante.

No desenvolvimento deste anteprojeto para o Hospital Geral e Centro Médico de Alagoinhas, foram considerados esses conceitos, de modo que, além de atender à funcionalidade e ao pragmatismo exigidos de um equipamento de assistência à saúde, também se priorize o bem-estar mental de pacientes, acompanhantes e profissionais.

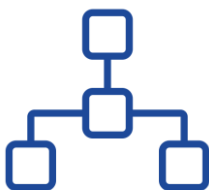
Problema de Pesquisa



A cidade de Alagoinhas, apesar de sua função como macrorregião de saúde, abrangendo 18 municípios, enfrenta um desafio significativo: conta apenas com um único hospital geral regional.

Além disso, este estabelecimento de saúde não oferece todas as especialidades médicas necessárias. Em decorrência dessas limitações, a população enfrenta dificuldades para obter atendimento adequado e muitas vezes precisa se deslocar em busca de serviços médicos especializados. Diante desse cenário, como pode ser aprimorada a eficiência do sistema de assistência à saúde local, assegurando uma distribuição equitativa de especialidades médicas e reduzindo as lacunas no atendimento médico disponível?

Objetivos esperados



Produzir um fluxograma de acordo com o programa de necessidades;



Analisar qual partido arquitetônico melhor se encaixa para a proposta;



Propiciar espaços positivos para acolhimento de pacientes, visitantes e profissionais;



Desenvolver um projeto que esteja dentro dos padrões normativos pré-estabelecidos;



Analisar a melhor localização dentro da cidade para implantação do objeto de estudo.

Justificativa

No governo Costa e Silva, em 1967, foi implementado o Plano Nacional de Saúde pelo ministro e médico Lionel Miranda, com o propósito de organizar os recursos existentes para sistematizar o atendimento médico no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi estabelecido vinte e três anos mais tarde, com o objetivo de unificar as ações em unidades integradas e hierarquizadas. O SUS é fundamentado em três princípios essenciais: universalidade, equidade e integralidade, visando à proteção e recuperação da saúde, além da organização e funcionamento dos serviços correspondentes, levando em consideração aspectos como municipalização, níveis de atendimento e tipos de estabelecimento adotado. Conforme estipulado pela Constituição Federal, o SUS é composto pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios, cada um com suas respectivas corresponsabilidades (Brasil, 2024).





Um hospital constitui uma parte integrante de uma organização médica e social, com a função primordial de proporcionar assistência médica integral, curativa e preventiva à população, sob diversos regimes de atendimento, incluindo o domiciliar. Além disso, ele serve como centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisa em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, sendo incumbido de supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde vinculados tecnicamente a ele, de acordo com a definição do Ministério da Saúde. A história dos hospitais no Brasil tem início logo após o descobrimento, influenciado pelo sistema desenvolvido pela rainha Leonor de Lencastre (1458-1525), cujo conceito deu origem às Santas Casas de Misericórdia. Um exemplo histórico relevante sobre a saúde no Brasil é o Movimento do Recife, com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), equipe liderada pelo arquiteto Luís Carlos Nunes.

Através da Resolução CIB/BA nº 132, o Estado da Bahia aprovou um novo Plano Diretor de Regionalização, definindo 9 macrorregiões e 30 microrregiões. Alagoinhas, situada a 120 km da capital da Bahia, Salvador, está entre as 9 macrorregiões, atendendo 18 municípios, que abrange 11.875,079 km² e uma população total de 481.250, de acordo com o censo do IBGE 2022. Ainda que atenda centenas de pessoas, Alagoinhas possui somente um hospital geral público, o Hospital Geral Dantas Bião (HGDB). De acordo com a médica do HGDB, o hospital enfrenta superlotação, incapaz de atender tanto a população local quanto a proveniente das regiões circunvizinhas. A demanda por serviços de saúde pública na cidade tem crescido ao longo do tempo, porém a infraestrutura da rede de saúde não acompanhou esse crescimento de forma proporcional.

Ao planejar um projeto hospitalar, é essencial a escolha do terreno. Conforme estabelecido pela Portaria 400, de 06/12/1977, são consideradas condições especiais para a localização dos Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS), como evitar proximidade de áreas industriais, depósitos de materiais inflamáveis e explosivos, garantir um abastecimento de água adequado, além de manter um afastamento mínimo em relação às vias públicas e divisas de propriedades vizinhas. O terreno estrategicamente selecionado está às margens da BR-110, nas proximidades do campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), facilitando o acesso e proporcionando um amplo espaço para a instalação do novo EAS.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu a saúde como um direito humano fundamental, que busca alcançar o mais alto nível de bem-estar possível, cuja realização requer a colaboração de diversos outros setores sociais e econômicos, tais como educação, emprego/salário, alimentação, moradia, segurança física e ambiental. Dito isso, justifica-se a escolha de um hospital geral de grande porte na cidade de Alagoinhas, como objeto de estudo deste trabalho final de graduação. A proposição de um projeto para a construção de um hospital regional de grande porte em Alagoinhas tem como objetivo atender às necessidades da população, proporcionando condições básicas para a qualidade de vida e a dignidade humana.







Metodologia

As metodologias empregadas na elaboração deste trabalho englobam diversas dimensões: a finalidade, que é aplicada; a natureza, que é experimental; e os procedimentos técnicos, que são bibliográficos e documentais. Através do desenvolvimento do projeto, foi possível discernir as especificidades dos processos envolvidos na concepção do anteprojeto de um Hospital Geral de Alagoinhas.

A pesquisa aplicada, também conhecida como tecnológica, visa desenvolver soluções práticas para problemas reais, resultando em novos processos tecnológicos e produtos, com impacto imediato. Quanto à segunda metodologia, a experimental, trata-se de um trabalho que envolve diretamente o desenvolvedor do projeto, avaliando diversas possibilidades e analisando seus efeitos (Fontelles, Simões, Farias e Fontelles, 2009).



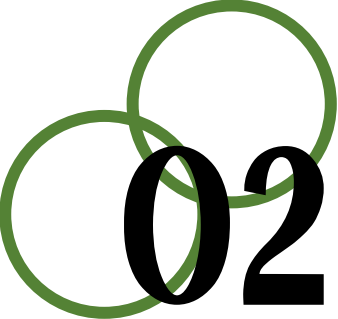


Além disso, este estudo é de cunho bibliográfico e documental. No primeiro caso, utiliza-se de outros estudos como base para o desenvolvimento da pesquisa. No segundo caso, trata-se de um tipo de pesquisa que se baseia no levantamento de dados e documentos, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica pela ausência da necessidade de análise crítica dos materiais coletados (Fontelles, Simões, Farias e Fontelles, 2009).

Para a realização do anteprojeto, foram conduzidas investigações sobre a região destinada à implementação do projeto. Isso incluiu uma análise territorial para a seleção de um terreno em uma localização que atendesse às demandas da população alvo de forma eficaz, compreendendo os principais desafios e necessidades locais.

A próxima etapa consistiu na definição das normativas a serem observadas, visando a conformidade com os padrões legislativos vigentes, como as relacionadas ao combate a incêndios, ergonomia dos espaços, funcionamento de edificações hospitalares e acessibilidade. A partir dos dados obtidos, deu-se início ao estudo preliminar de projeto, com o objetivo de estabelecer diretrizes projetuais relacionadas à funcionalidade e à estética.





02 Referencial Teórico

Histórico do Tema

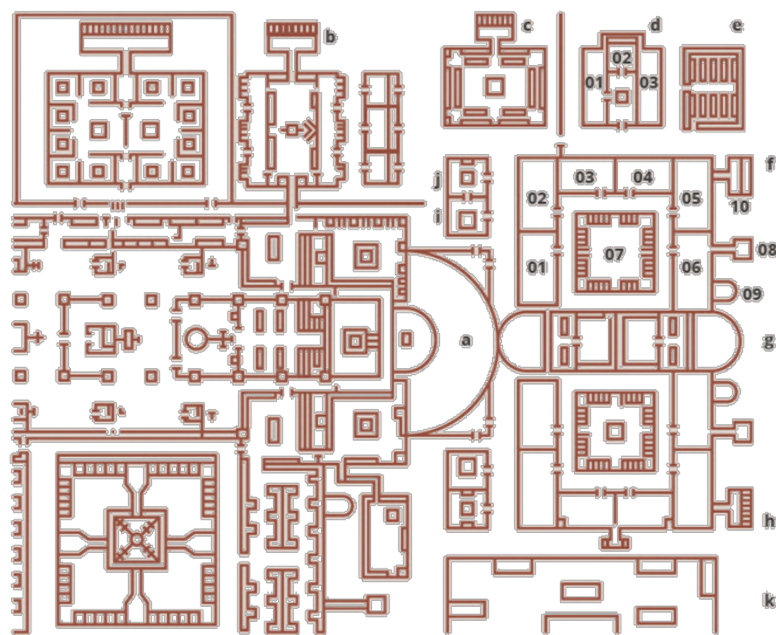
Durante a evolução histórica dos hospitais, destaca-se as influências religiosas e culturais que moldaram o conceito dos serviços oferecidos nestes locais, assim como sua construção arquitetônica. A origem das instituições hospitalares remonta à Antiguidade, com o budismo, enquanto no Ocidente, os romanos e os gregos desenvolveram suas próprias práticas. Na Idade Média, o cristianismo impulsionou a criação de instituições de caridade para os doentes e necessitados. A Reforma Protestante e o Renascimento trouxeram inovações arquitetônicas e organizacionais, culminando no projeto de Tenon, que introduziu o conceito de pavilhão, layout modular e métodos de prevenção de infecções, fundamentos do modelo hospitalar moderno.



Período	Marco Histórico	Descrição
Antiguidade	Primeiros hospitais e assistências no budismo	Existência de anexos hospitalares em mosteiros budistas (543 a.C.), hospitais fundados pelo rei Asoka (226 a.C.), e instituições de assistência para doentes e viajantes pobres.
	Desenvolvimento hospitalar em Israel	Albergues gratuitos para viajantes e locais especiais para doentes nas hospedarias.
Século III	Expansão hospitalar na China com influência do budismo	Rede de hospitais incluindo instituições para partos, isolamento de doenças contagiosas e casas de repouso. Expansão da medicina chinesa ao Japão.
Grécia Antiga	Medicina ligada à religião	Os sacerdotes nos templos realizavam funções semelhantes às dos médicos; expansão dos templos para o atendimento dos doentes.
Império Romano	Desenvolvimento de locais de atendimento público e específico para diversos grupos	Instituições como medicatrinas (locais públicos), valetudinários para escravos e familiares, valetudinários públicos (lucrativos) e valetudinários para atletas e gladiadores.
Idade Média	Instituições eclesiásticas e diaconias	Diaconias atendiam enfermos e pobres; surgimento de casas para isolamento de pacientes com infecções, especialmente de pele; complexo nosocomium em Cesareia com várias instalações.
	Hospital beneditino de São Galo	Estrutura em ferradura, separação de funções e valorização do saneamento e ventilação; modelo para outras ordens religiosas.
	Modelo hospitalar islâmico	O bumaristan (mesquita-escola-hospital), com mesquitas, bibliotecas e orfanatos anexos; estrutura com ensino e dispensário de medicamentos no mesmo espaço.
Século XVI (Reforma Protestante)	Modificações na arquitetura hospitalar na Europa	Três tipos de edifícios hospitalares: basilical, cruciforme e palaciano, com diferentes estruturas arquitetônicas para funcionalidade hospitalar.
Idade Moderna	Transformação e laicização dos hospitais	Surgimento do dispensário e do ambulatório; desvinculação da caridade religiosa com a administração municipal; foco em atendimento sem internação.
Século XVIII (Tenon)	Projeto de Tenon e hospital moderno	Desenvolvimento do modelo hospitalar contemporâneo com pavilhões para ventilação e iluminação, uso de tijolos e pedras para segurança, redução de leitos coletivos e controle de contágio; categorização dos pacientes e integração da prática médica e ensino no hospital.

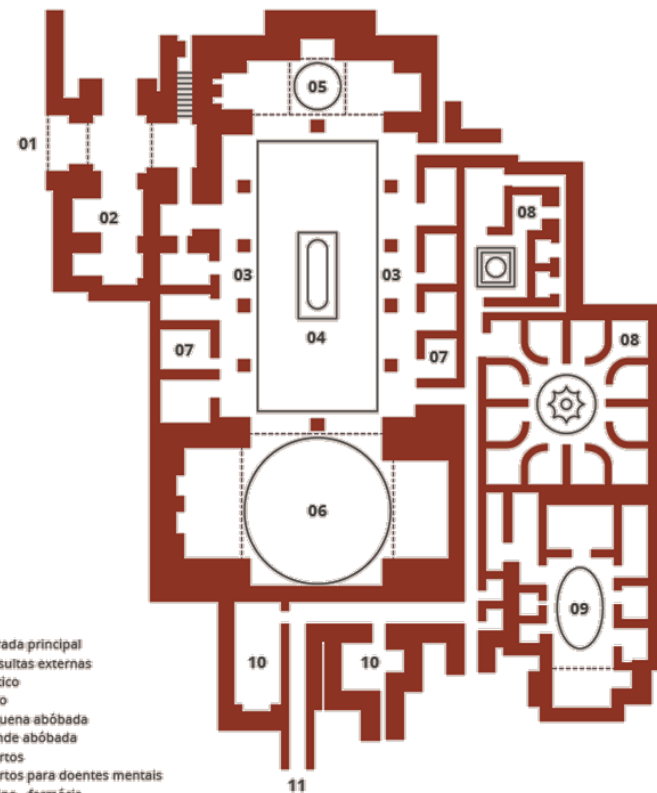
Tabela 01: História dos hospitais ao longo do ano. Fonte: História dos Hospitais – Teresinha Covas Lisboa. Elaborado pela autora.

Hospital – Idade Média



- | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|--------------|
| a igreja | f enfermaria | 08 lareira |
| b casa do abade | 01 quarto | 09 fornalha |
| c local para sangria e purgações | 02 refeitório | 10 banheiros |
| d casa do médico | 03 enfermeiro chefe | g capela |
| 01 pacientes em risco de vida | 04 pacientes em perigo de vida | h noviços |
| 02 farmácia | 05 dormitório | i cozinha |
| 03 dormitório do médico | 06 vestiários, reuniões | j banhos |
| e horta medicinal | 07 claustro | k cemitério |

Figura 01: Planta da Abadia de São Galo, 820
 Fonte: História do Hospitais, Teresinha Covas Lisboa



- | |
|---------------------------------|
| 01 entrada principal |
| 02 consultas externas |
| 03 pátio |
| 04 pátio |
| 05 pequena abóbada |
| 06 grande abóbada |
| 07 quartos |
| 08 quartos para doentes mentais |
| 09 ensino - farmácia |
| 10 cozinhas |
| 11 entrada de serviço |

Figura 02: Planta do hospital de Arghoun, A-Kamili
 Fonte: História do Hospitais, Teresinha Covas Lisboa

Hospital – Moderno

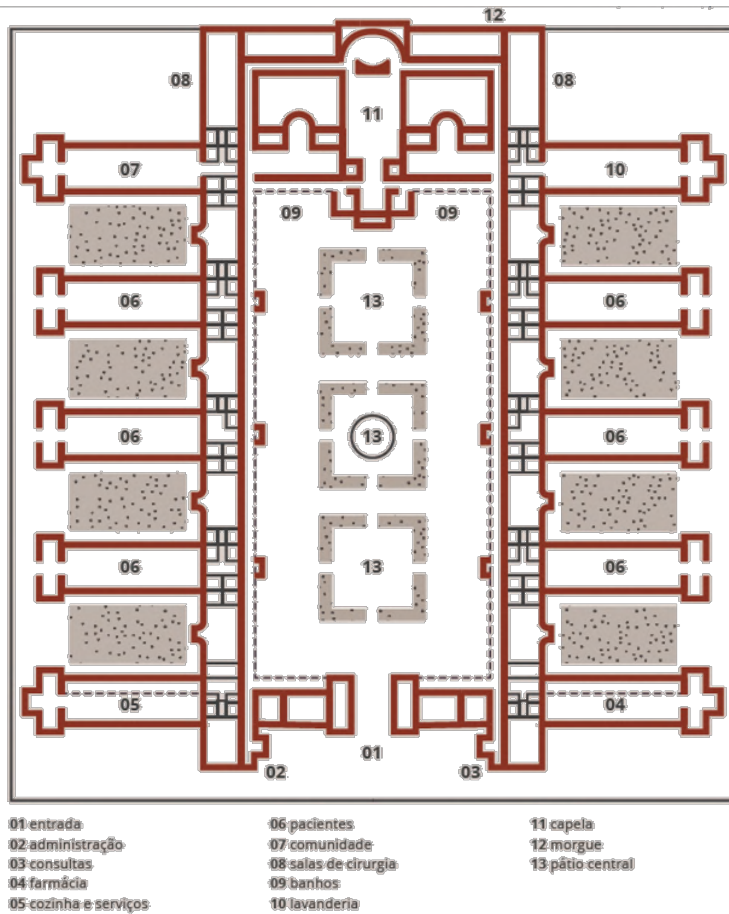


Figura 03: Planta do hospital Lariboissière (1854)
Fonte: História do Hospitais, Teresinha Covas Lisboa



Figura 04: Planta de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1988)
Fonte: História do Hospitais, Teresinha Covas Lisboa

Arquitetura Hospitalar

Na promulgação da Constituição Federal de 1988, instituiu-se o Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema de saúde público que abrange desde os cuidados primários até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. O princípio da integralidade do cuidado à saúde tornou-se um direito para todos os brasileiros, desde o período gestacional até o final da vida. O SUS é composto pelo Ministério da Saúde, pelos Estados e pelos Municípios.

Os fundamentos basilares do SUS são a universalização, a equidade e a integralidade. A universalização estabelece que a saúde é um direito de todos os cidadãos, incumbindo ao Estado garantir tal prerrogativa, independentemente de características pessoais, como sexo, raça, ocupação ou outras situações sociais. A equidade visa reduzir disparidades, direcionando recursos adicionais para onde a carência é mais pronunciada. Por fim, a integralidade aborda as necessidades das pessoas como um todo, contemplando desde a promoção da saúde até a reabilitação, em consonância com outras políticas públicas.





A regionalização e a hierarquização são componentes dos princípios organizacionais do SUS, delineando a estruturação dos serviços em diferentes níveis de complexidade, considerando limites geográficos, critérios epidemiológicos e características da população atendida. A descentralização e o comando único são outros princípios organizacionais, estabelecendo a responsabilidade de fornecer aos municípios condições gerenciais, técnicas, administrativas e financeiras para oferecer serviços de saúde de qualidade, garantindo o controle e fiscalização por parte dos cidadãos.

Dentro desses conceitos, são considerados aspectos como municipalização, níveis de atendimento e tipos de estabelecimentos adotados. Itens como adaptação dos serviços à realidade local, aumento da eficiência dos recursos disponíveis, controle de custos, utilização de recursos humanos locais e específicos para cada realidade, emprego de tecnologia adequada em cada nível de atendimento e possibilidade de articulação entre estabelecimentos e instituições são vantagens contempladas pelo conceito de municipalização.

Segundo a Resolução nº 03, de 25/03/81, da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan), a rede de atendimento de saúde é dividida em três categorias, de acordo com os níveis de atendimento. No nível primário, subdividido em saúde, saneamento e diagnóstico simplificado, são realizadas atividades de promoção, proteção e recuperação. No nível ambulatorial, através de médio pessoal elementar, são oferecidas clínicas gerais e odontológicas.

O nível secundário engloba as atividades dos níveis primários e as quatro clínicas básicas: médica, cirúrgica, ginecológica e obstétrica, e pediátrica. Unidades mistas, ambulatórios gerais, hospitais locais e regionais são estruturas físicas que se enquadram nessa categoria. A terceira e última categoria é o hospital especializado, de nível terciário, destinado ao tratamento dos casos mais complexos do sistema.

Projetos de Referência





Hospital para Crianças e Mulheres Glasblokkene Haukelandn





Projeto: Henning Larsen, KHR Architecture, PKA
Arquitetos

Área: 79.000m²

Ano: 2023

Cidade/País: Bergen, Noruega

Figura 05: Fachada do hospital
Fonte: ArchDaily



Essa referência arquitetônica serviu como exemplo internacional para o embasamento do conceito de modulação. O principal aspecto observado é a divisão dos espaços em pavilhões, que permite a entrada de luz natural e o contato com a natureza, elementos fundamentais para a humanização do ambiente hospitalar. Destacam-se, ainda, o dimensionamento dos edifícios e dos pátios, assim como a relação entre esses elementos.

Figura 06: Planta de cobertura
Fonte: ArchDaily

O hospital adota um partido pavilhonar, cuidadosamente implantado em uma encosta verde, o que favorece uma integração harmoniosa entre os espaços internos e o ambiente externo. Essa configuração permite que a luz natural alcance uma parcela significativa da edificação, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e funcional.

A disposição dos blocos, interligados por passarelas, foi planejada de forma a estabelecer uma clara separação dos fluxos de circulação entre o público e os profissionais, garantindo eficiência operacional e privacidade nos diferentes setores. Além disso, a utilização estratégica de cores nos interiores auxilia na identificação e organização dos espaços, reforçando a orientação dos usuários.

Com o objetivo de promover os benefícios terapêuticos da conexão com a natureza, os quartos dos pacientes e as áreas comuns foram projetados para oferecer vistas privilegiadas do entorno natural, proporcionando maior conforto, redução do estresse e bem-estar aos ocupantes.

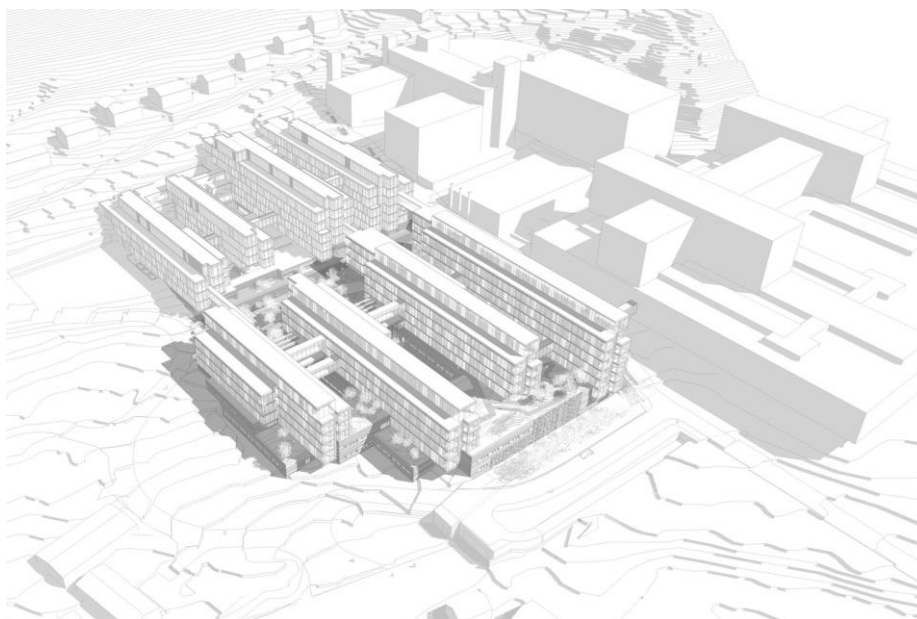


Figura 07: 3D do projeto
Fonte: ArchDaily



Figura 08: Corte do projeto
Fonte: ArchDaily



Figura 09: Corte do projeto
Fonte: ArchDaily



Figura 10: Área externa do hospital
Fonte: ArchDaily



Figura 11: Área interna do hospital
Fonte: ArchDaily

Hospital Regional de Caraguatatuba





Projeto: Fernandes Arquitetos Associados

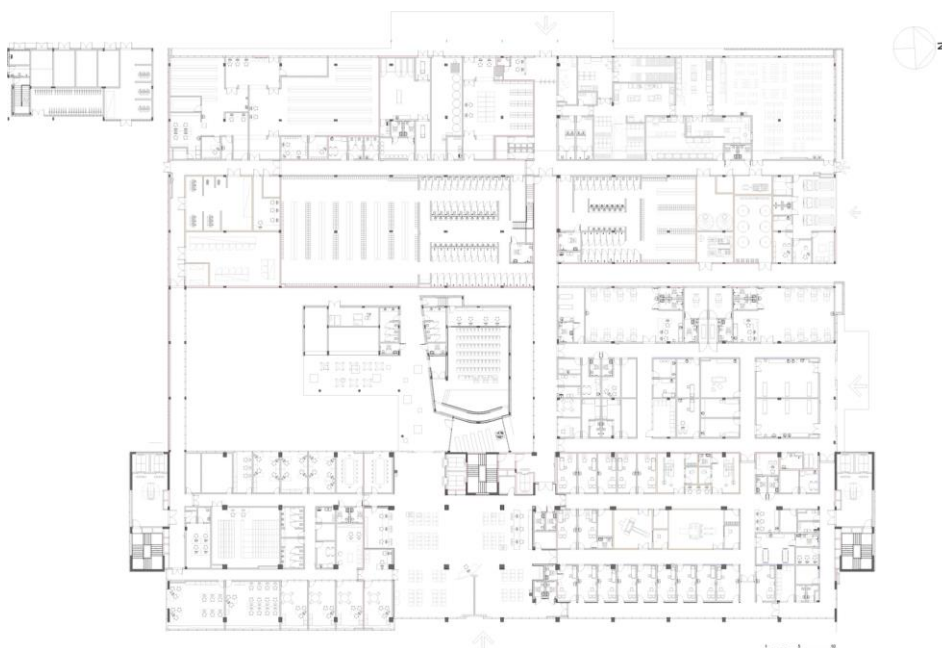
Área: 24.000m²

Ano: 2015

Cidade/País: Caraguatatuba, Brasil

Figura 12: Fachada do hospital

Fonte: ArchDaily



O projeto do Hospital de Caraguatatuba foi uma importante referência em aspectos como o dimensionamento e a setorização dos ambientes hospitalares. Além disso, destaca-se a preocupação em tornar os espaços mais acolhedores e sensíveis às necessidades dos usuários, característica marcante desse projeto.

Figura 13: Planta do térreo

Fonte: ArchDaily



O projeto do Hospital Regional em Caraguatatuba, na cidade litorânea do norte, contempla a operação de 228 leitos, sendo 40 leitos de UTI, 146 leitos de internação, 15 de hospital dia, 7 de observação RPA, 16 leitos de observação adulta, 2 leitos de observação pediátrica e 2 de isolamento no Pronto-Socorro. O ponto de partida consistiu na macro setorização das diversas unidades funcionais planejadas. Através de um estudo das áreas requeridas, das interações entre os setores e dos diferentes fluxos, foram delineadas alternativas compatíveis com o terreno e suas potencialidades construtivas.

Após a análise de aspectos importantes, como orientação solar, saídas e fluxos de emergência e implantação do edifício no terreno, chegou-se à conclusão de que a melhor abordagem seria a implantação de um pavimento térreo para os setores com maior demanda, constituindo uma base, e, acima deste, os demais setores distribuídos em uma torre de 5 pavimentos, organizados de forma coesa de acordo com duas funcionalidades.

Com o objetivo de humanizar o ambiente e proporcionar maior conforto aos pacientes internados, foram projetados terraços em todos os apartamentos, orientados para as faces leste e oeste, para maximizar a exposição à iluminação e ventilação naturais.

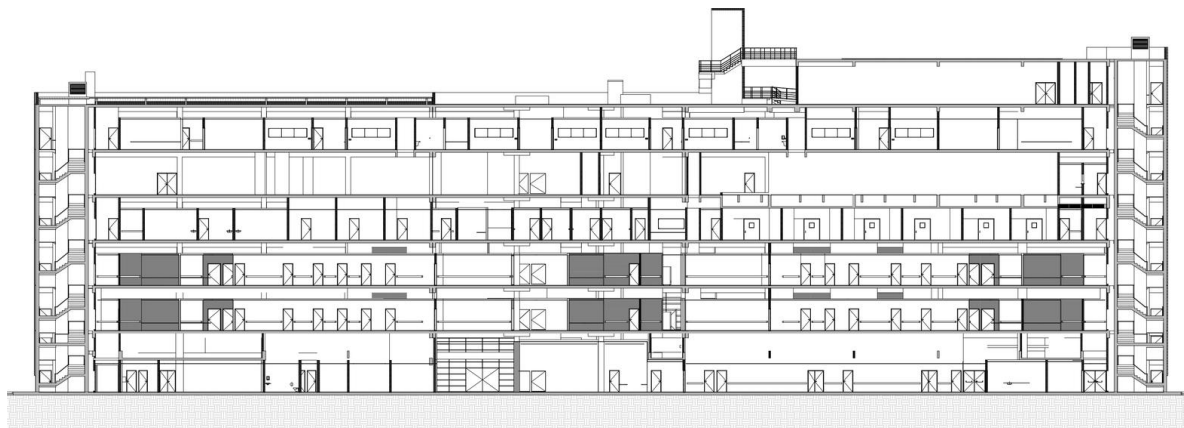


Figura 14: Corte de projeto
Fonte: ArchDaily

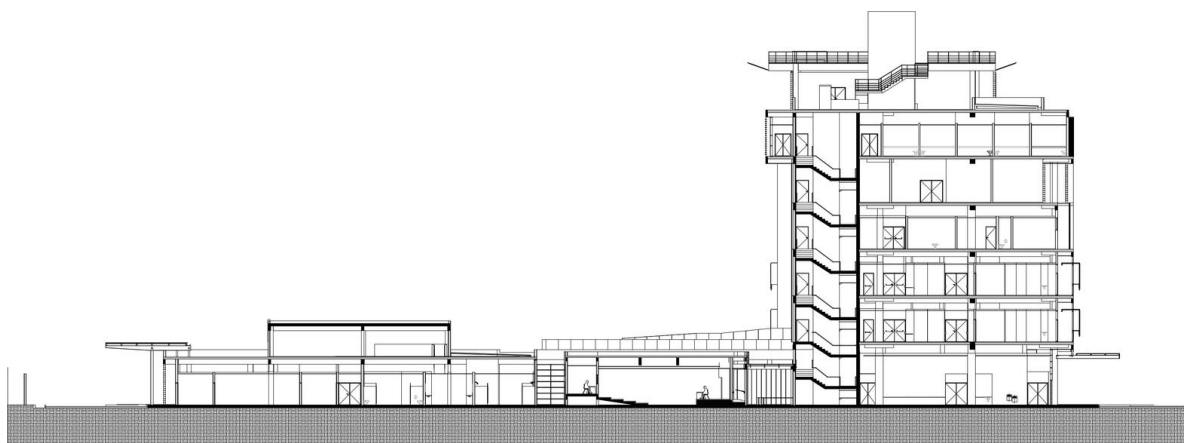


Figura 15: Corte de projeto
Fonte: ArchDaily



Figura 16: Vista aérea do hospital
Fonte: ArchDaily



Figura 17: Área interna do hospital
Fonte: ArchDaily

Hospital do Subúrbio





Projeto: Globo Engenharia

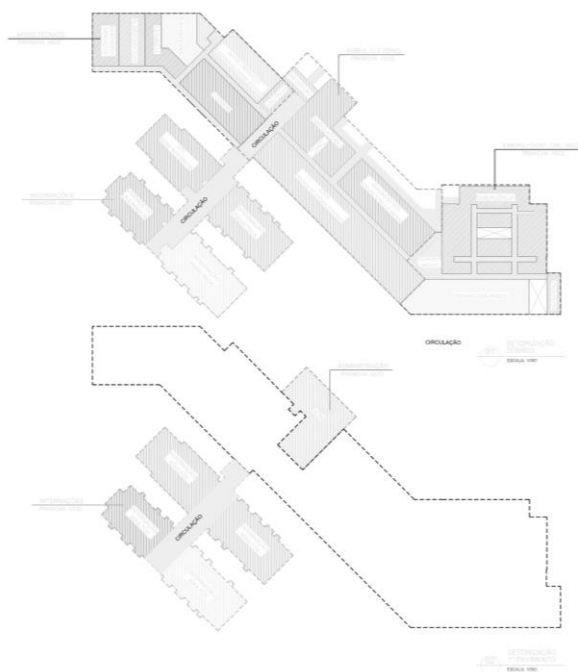
Área: 14.000m²

Ano: 2010

Cidade/País: Salvador, Brasil

Figura 18: Vista aérea

Fonte: Google



O Hospital do Subúrbio foi uma referência significativa para compreender o funcionamento de um hospital em uma região próxima a Alagoinhas. Com perfil de atendimento voltado para urgência e emergência, tanto para pacientes adultos quanto pediátricos, a análise do dimensionamento de seus setores foi fundamental para o entendimento e desenvolvimento do projeto.

Figura 19: Planta chave

Fonte: Acervo pessoal

O Hospital do Subúrbio conta com um total de 373 leitos, dos quais 253 são destinados à internação em enfermaria e 60 são dedicados à terapia intensiva, sendo estes últimos distribuídos em 10 leitos de UTI pediátrica e 50 leitos para pacientes adultos. Além disso, a unidade oferece 60 leitos sob regime de assistência domiciliar.

Trata-se de um hospital geral público estadual, pioneiro no Brasil como modelo de Parceria Público-Privada (PPP). Sua gestão é privada, e o perfil de atendimento abrange serviços de urgência e emergência voltados tanto para pacientes adultos quanto pediátricos.

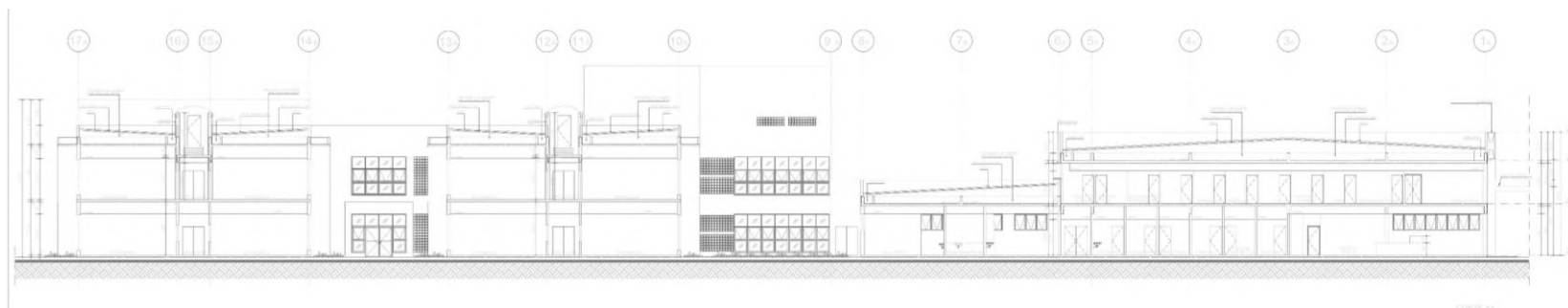


Figura 20: Corte AA
Fonte: Projeto executivo

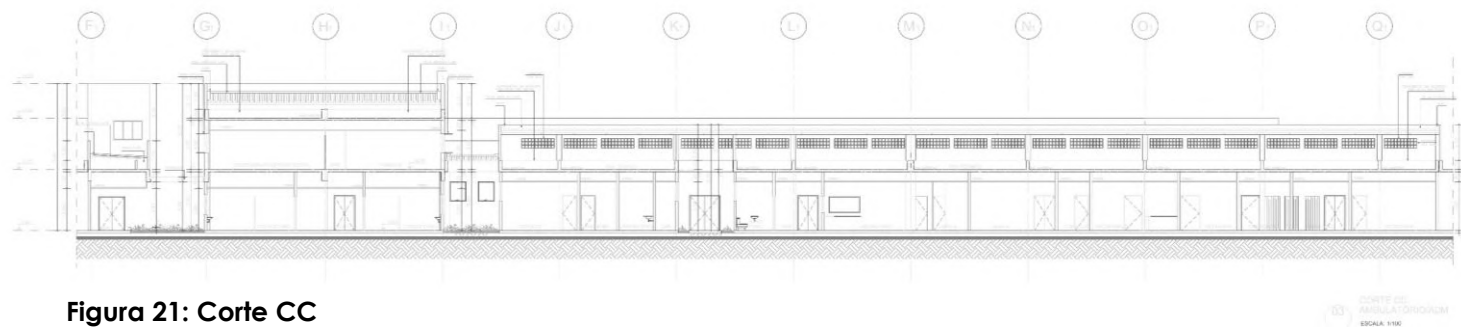


Figura 21: Corte CC
Fonte: Projeto executivo

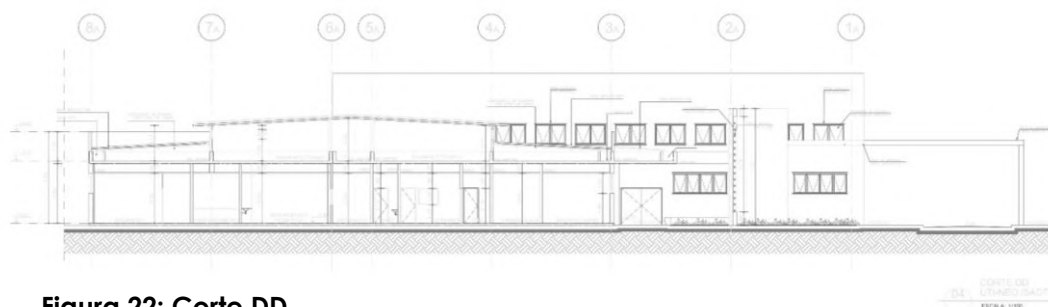


Figura 22: Corte DD
Fonte: Projeto executivo

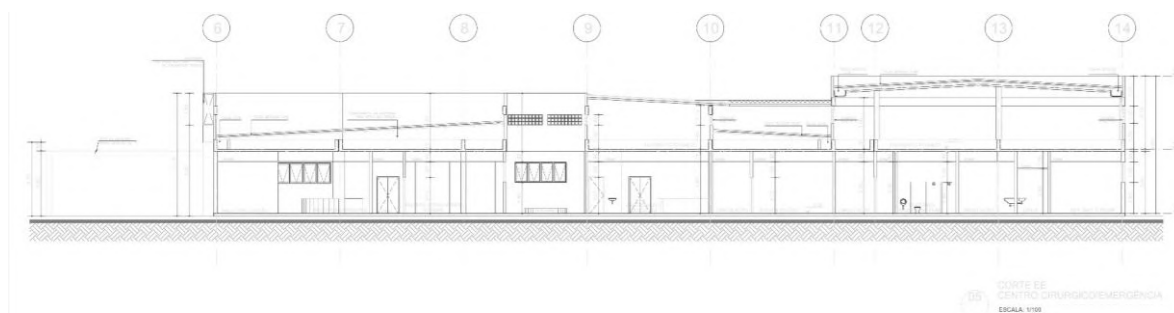
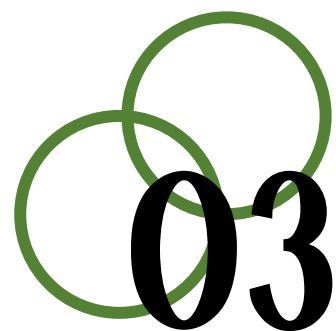


Figura 23: Corte EE
Fonte: Projeto executivo



03 Configuração da Área





Constituição de Alagoinhas

A urbanização de Alagoinhas teve início no final do século XVIII, consequência da presença de um sacerdote português que estabeleceu uma capela na área, culminando na fundação de uma vila, atualmente situada no bairro Alagoinhas Velha. A etimologia do nome da cidade remonta aos rios locais - Sauipe, Catu, Subaúma e Quiricó - assim como às lagoas e córregos que a circundam.

O distrito de Alagoinhas foi estabelecido em 15 de outubro de 1816, conforme registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), embora tenha permanecido sob jurisdição de Inhambupe até 16 de junho de 1852, por um período de dezesseis anos.

A descoberta de reservas de petróleo na região, juntamente com a presença de gás natural, passou a desempenhar um papel significativo na estrutura econômica e social de Alagoinhas a partir da década de 1960, com a identificação de mais de trinta poços. Esta descoberta atraiu a Petrobras para a localidade, promovendo oportunidades de emprego e investimento na região. Paralelamente, a construção de uma ferrovia contribuiu para a expansão do comércio local, consolidando Alagoinhas como um polo comercial para trinta municípios vizinhos.

Não obstante, o crescimento territorial de Alagoinhas ocorreu de maneira desorganizada, carecendo de um planejamento direcionado para a infraestrutura e as necessidades da população residente. Em divisão territorial datada de 1950, o município é constituído de 5 distritos: Alagoinhas, Aramari, Araçás, Boa União (ex-Igreja Nova) e Riacho da Guia. Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 3 distritos: Alagoinhas, Boa União e Riacho da Guia.

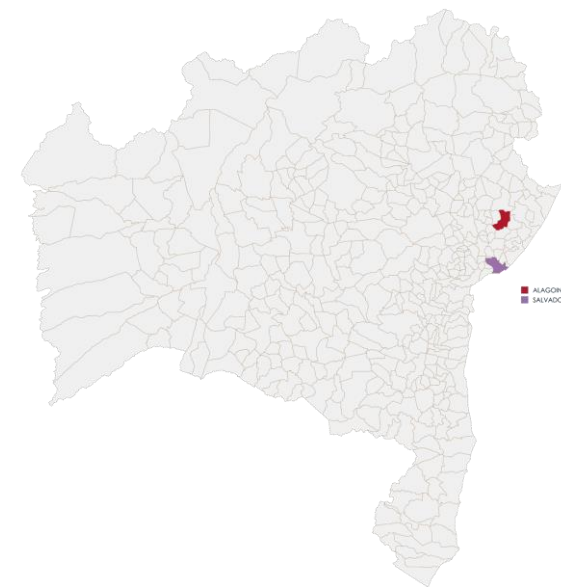


Figura 24: Mapa da Bahia
Fonte: Editado pela autora no MapChart

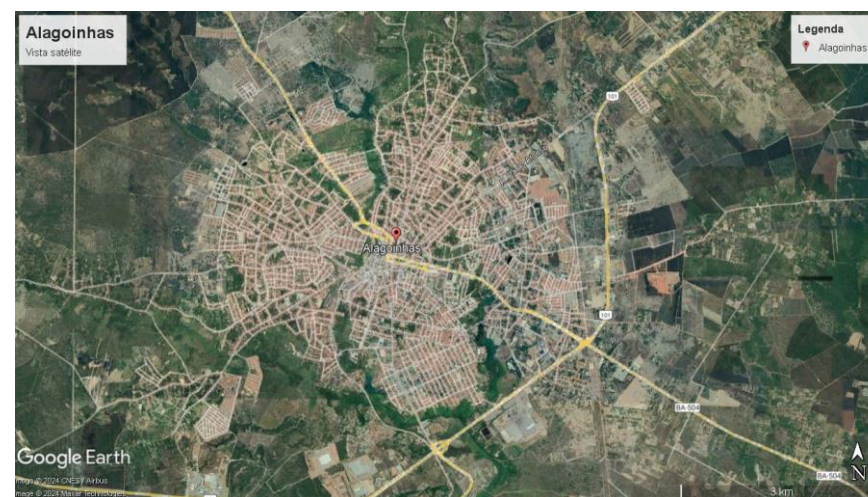


Figura 25: Imagem via satélite de Alagoinhas
Fonte: Google Earth

Dados socioeconômicos



A seguir, apresentam-se os dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A área territorial da cidade abrange 707,835 km² (2022), com uma população total de 151.055 pessoas (2022) e uma densidade demográfica de 213,40 habitantes por quilômetro quadrado (2022). A estrutura etária da população atinge sua maior amplitude na faixa etária de 39 a 44 anos.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade é de 29.621,32 reais (2021), sendo que 74,7% (2015) das receitas provêm de fontes externas. No âmbito educacional, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade é de 97,4% (2010). Quanto ao meio ambiente, 54,6% (2010) da região possui saneamento básico adequado, 54,4% (2010) das vias públicas são arborizadas, o bioma predominante é a Mata Atlântica, e não há presença do Sistema Costeiro-Marinho.

No setor da saúde, em 2009, a cidade contava com 42 estabelecimentos de saúde, e a taxa de mortalidade infantil em 2020 era de 11,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Mapas

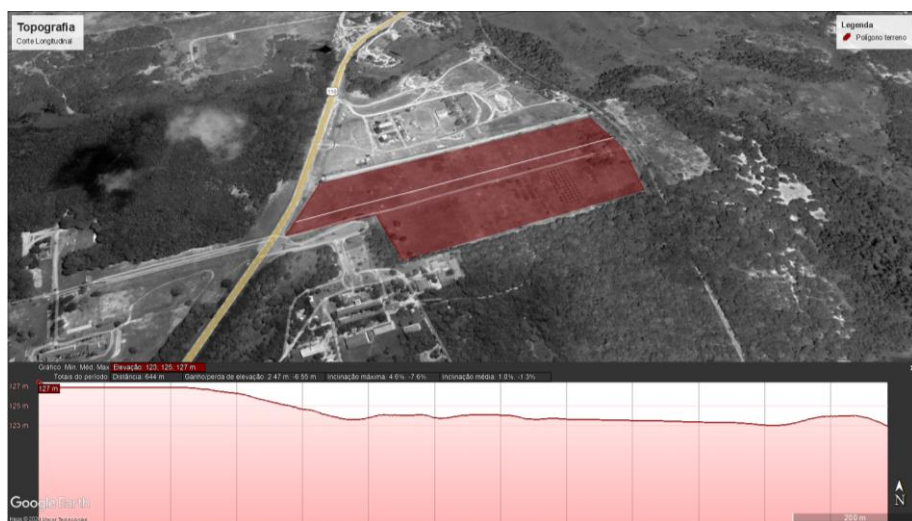


Figura 26: Imagem via satélite do terreno
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



A topografia em um corte transversal do terreno apresenta desnível de 3 metros, em uma distância de 221 metros.

Figura 27: Análise da topografia
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



A topografia em um corte longitudinal do terreno apresenta desnível de 4 metros, em uma distância de 644 metros.

Figura 28: Análise da topografia
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



O terreno fica em um local pouco adensado. Seus terrenos vizinhos abrigam o Parque de Exposições de Alagoinhas e o Campus II da Uneb.

Figura 29: Identificação do uso dos terrenos do entorno
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



A vegetação do terreno é majoritariamente rasteira, com alguns pontos de vegetação de grande porte.

Figura 30: Identificação da vegetação do terreno
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



A distancia entre o terreno e o Hospital Regional Dantas Bião, hospital público de Alagoinhas é de 5,5km.

Figura 31: Rota do terreno até o Hospital público da cidade
Fonte: Google Earth (editado pela autora)



A distancia entre o terreno e o Hospital das Clínicas de Alagoinhas, hospital privado de Alagoinhas é de 5,3km.

Figura 32: Rota do terreno até o Hospital privado da cidade
Fonte: Google Earth (editado pela autora)

Aspectos legais do terreno





De acordo com a Lei Municipal de Zonas e Áreas de Uso e Ocupação do Solo do município de Alagoinhas, o terreno foi caracterizado da seguinte forma:

Zona de atividades potencialmente poluidoras e geradoras de transporte de cargas: corresponde às áreas com potencialidade para concentração de atividades econômicas geradoras de incomodidade;

Uso urbano do solo - Não Residencial: envolve as atividades comerciais, de prestação de serviços, institucionais e/ou industriais.

Grau de incomodidade - Incômodas: causam algum impacto nocivo ao meio ambiente urbano, cujas atividades estarão sujeitas a controle por parte do Poder Executivo por apresentarem níveis de incomodidade quanto a:

Impacto urbanístico: a implantação da edificação causa sobrecarga na capacidade de suporte da infraestrutura instalada e/ou alteração negativa na paisagem urbana;

Periculosidade: atividades que apresentam risco ao ambiente e causam danos à saúde em caso de acidente, que utilizam ou estocam materiais perigosos, compreendendo inflamáveis e tóxicos, conforme normas técnicas que tratam do assunto;

Geração de tráfego: estabelecimentos geradores de tráfego pesado, que operam ou atraem frotas de veículos pesados como caminhões, ônibus e demais casos similares, com ou sem utilização de carga e que apresentam lentidão de manobras e/ou geradores de tráfego intenso, que geram tráfego de automóveis em razão do porte do estabelecimento, da concentração de pessoas e do número de vagas de estacionamento criados;

Poluição por resíduos sólidos: estabelecimentos que produzem e/ou estocam resíduos sólidos com risco potencial ao meio ambiente e à saúde pública;

Poluição hídrica: edificações que produzem efluentes líquidos incompatíveis ao lançamento na rede hidrográfica e/ou sistema coletor de esgoto e/ou provocam poluição no lençol freático.

A partir das definições acima descritas, definem-se parâmetros de projeto, como o lote mínimo de 500m², uma testada de 20 metros e a taxa de impermeabilização deve seguir 15 % do lote total.

Considerando as qualificações de incomodidade, são previstas atividades mitigadoras para cada caso.

Impacto Urbanístico:

Para a minimização do impacto causado à paisagem urbana;

Quanto aos projetos e obras necessárias à regulamentação dos sistemas de infraestrutura, que deverão seguir os parâmetros das concessionárias locais.

Periculosidade:

Quanto à localização da utilização dos produtos no estabelecimento.

Geração de Tráfego 2 - Geração de Tráfego Intenso (vagas para estacionamento de veículos: local com área construída acima de 500m² e que receba mais que 100 pessoas por dia):

Características e dimensionamento dos acessos de veículos e pedestres, com previsão, dimensionamento e disposição de vagas de estacionamento;

Características e dimensionamento de embarque e desembarque de passageiros;

Obras e serviços necessários para minimizar o impacto negativo no sistema viário.

Poluição por resíduos:

Quanto à destinação dos resíduos sólidos gerados pela atividade, sendo proibido dispô-los a céu aberto ou incinerá-los.

Poluição hídrica:

Quanto ao tratamento preliminar com retenção dos resíduos a serem lançados em rede pública ou corpo d'água.



Sobre os recuos, as edificações cuja elevação da frente, fundo e lateral tenham altura superior a 7 metros, sendo este o caso da edificação aqui desenvolvida, deverão deixar recuos de frente e/ou fundo a partir de 7 metros de altura proporcionais às alturas, através da utilização da equação: $R = (H/10) + 0,5 > 1,5$.

Sendo:

R - recuo mínimo admitido;

H - altura total das elevações contadas a partir da cota mais baixa do terreno;

$> 1,5$ - o recuo mínimo deve ser maior que 1,5 metros.

Para os casos em que se implante mais de uma edificação por lote, deverão ser garantidos além dos recuos exigidos, afastamentos entre os blocos para fins de iluminação e ventilação dos cômodos, dados pela fórmula: $E = (H/10) + 0,5 > 1,5$.

Sendo:

E - espaço para afastamento;

H - altura total da edificação.

Admite-se a supressão do afastamento entre os blocos para uma das fachadas que não contenham aberturas externas.



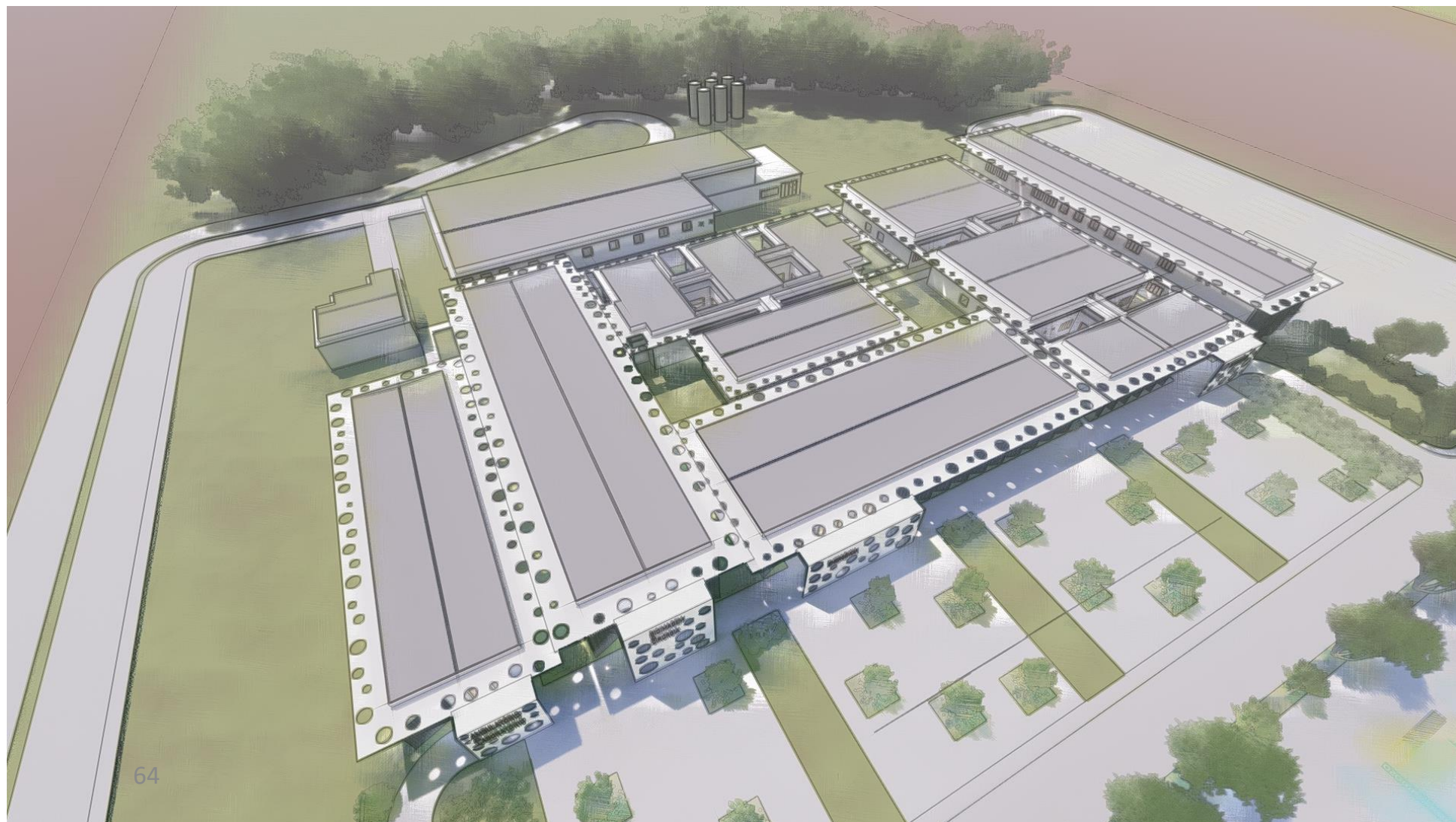
04 O Projeto





Conceito

Figura 33: Imagem do projeto
Fonte: Autora



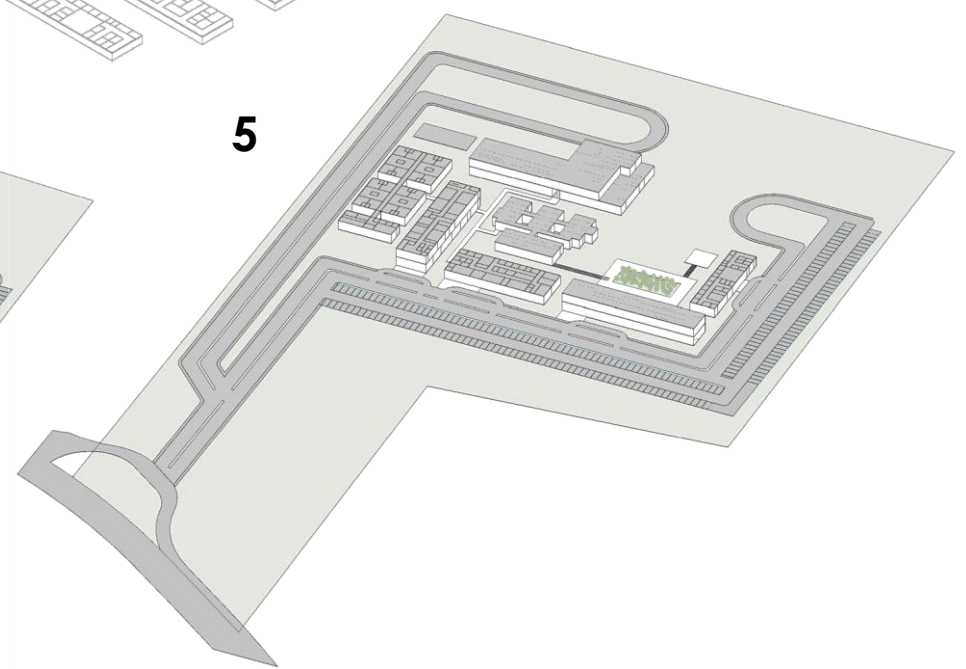
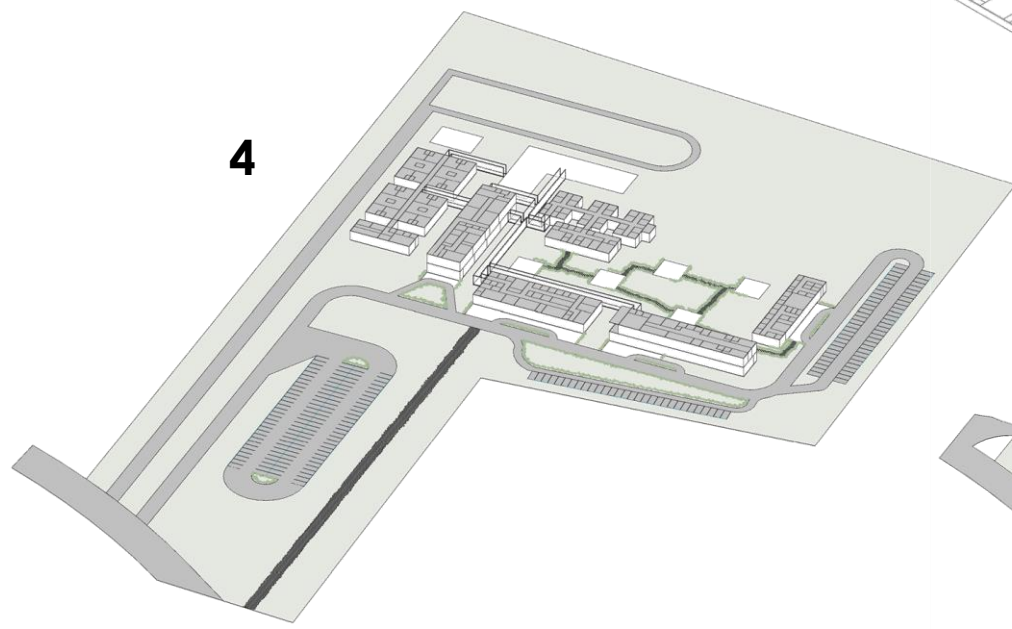
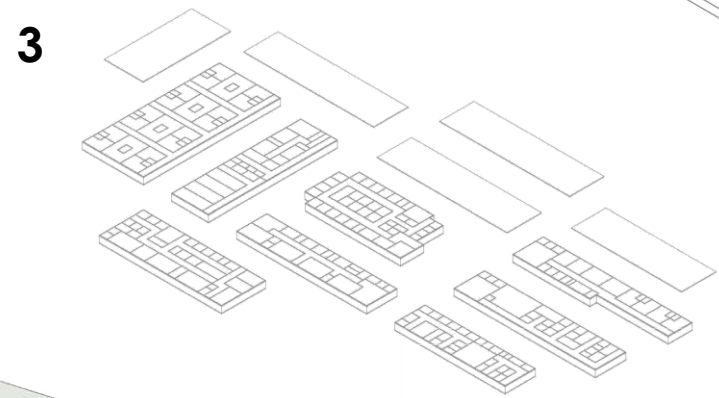
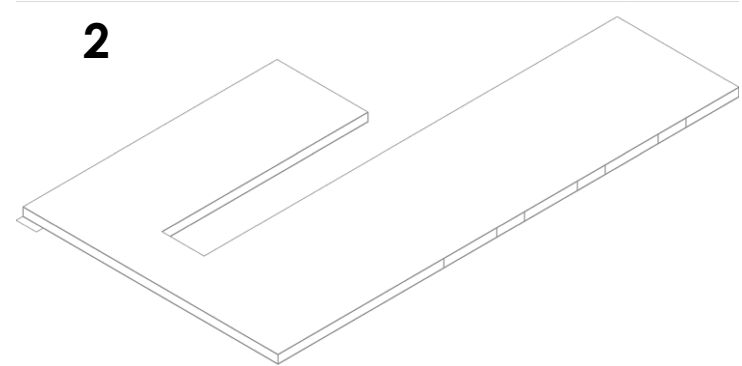
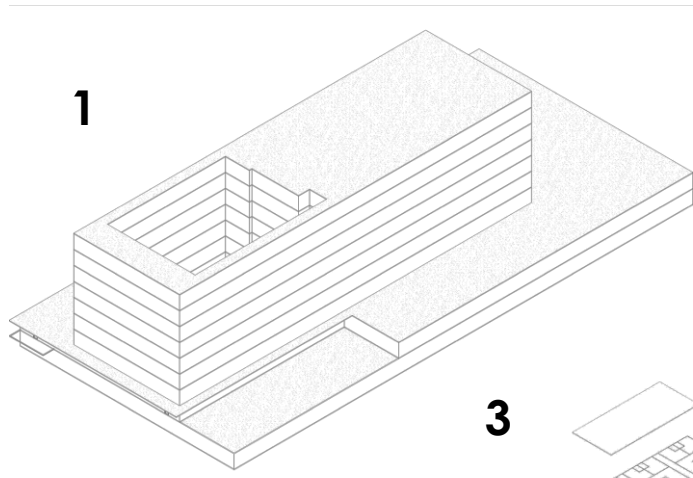


O projeto do Hospital Geral de Alagoinhas visa não apenas atender às normas técnicas e às necessidades da população, mas também proporcionar um acolhimento humanizado aos pacientes, garantindo um ambiente de cura com excelência. Tradicionalmente, hospitais apresentam uma estética branca e fria, o que não favorece o acolhimento de pacientes nem dos profissionais que passam mais tempo no ambiente de trabalho do que em suas próprias residências. Este projeto busca criar um ambiente agradável que transmite vitalidade e cuidado, valorizando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde.

Partido

O projeto arquitetônico é composto por diferentes edificações interligadas por passarelas. Cada edificação abriga um conjunto de ambientes destinados ao funcionamento de um setor hospitalar específico. Essa configuração favorece o acesso ampliado à iluminação e ventilação natural, além de proporcionar espaços positivos.





Condicionantes de Projeto

Para iniciar o projeto, foi realizado um estudo aprofundado das diretrizes para o desenvolvimento de um hospital, conforme especificado em diversas normas e resoluções. Esses documentos estabelecem exigências e restrições relacionadas ao fluxo, setorização, abastecimento e necessidades construtivas.

Além disso, ao longo do projeto, surgiram novas decisões a serem tomadas com base na análise de regulamentações previamente estabelecidas, seja pelo Corpo de Bombeiros, pelo Estado ou pelo Município.



- 
- Lei Complementar Nº12/2004: APROVA O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO.
 - Lei Nº 1737/2004: Dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo e dá providências correlatas
 - Norma Técnica Sabesp NTS 181: Dimensionamento do ramal predial de água, cavalete e hidrômetro – Primeira ligação
 - Instrução Técnica nº 06, de 2016. Acesso de Viatura na Edificação Estruturas e Áreas de Risco
 - Instrução Técnica nº 09, de 2022. Compartimentação Horizontal e Compartimentação Vertical
 - Instrução Técnica nº 11, de 2018. Saídas de emergência
 - Instrução Técnica nº 22, de 2019. Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos Para Combate A Incêndio
 - Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002
 - NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
 - NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

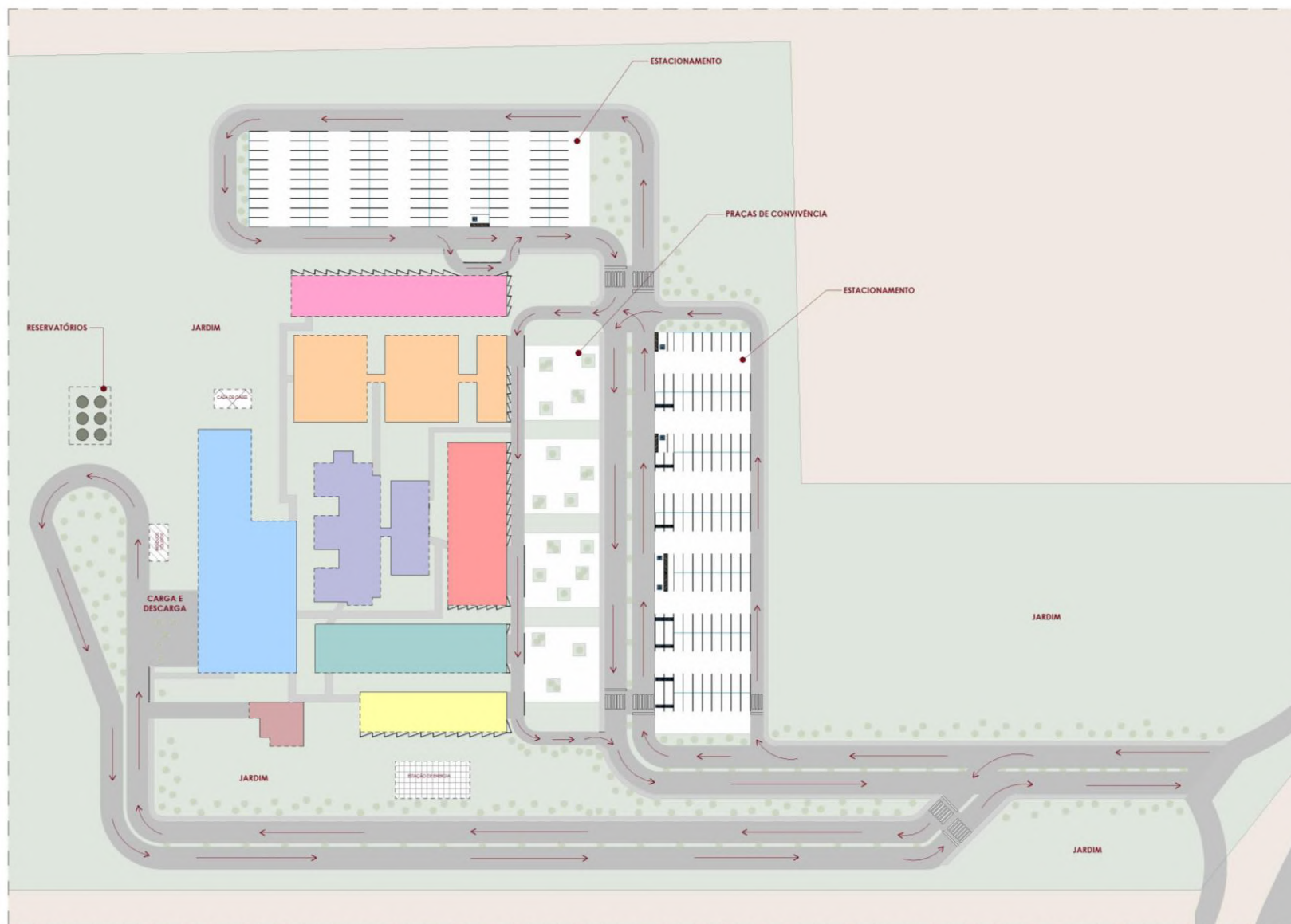


Setorização e Programa de Necessidades





A definição do programa de necessidades levou em conta a escassez de especialidades médicas na cidade de Alagoinhas, a crescente demanda da população e os deslocamentos frequentes entre municípios em busca de atendimento, fatores identificados através de diálogo com profissionais de saúde locais. Com o programa definido, é fundamental considerar a inter-relação entre os setores, avaliando os fluxos internos e priorizando o fácil acesso aos serviços mais procurados. Esse planejamento visa evitar deslocamentos desnecessários dentro da edificação, otimizando o fluxo de profissionais, pacientes e visitantes e promovendo um ambiente hospitalar mais eficiente e acessível.



LEGENDA - SETORIZAÇÃO	
	EMERGÊNCIA
	BIOMAGEM, CIRÚRGIA
	AMBULATÓRIO
	INTERNAÇÃO
	HEMODÍALISE, ONCOLOGIA
	UTI
	TÉCNICO/ ADMINISTRATIVO
	NECROTÉRIO

AMBIENTES-EMERGÊNCIA

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-AMBULATÓRIO

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-UTI

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-INTERNAÇÃO

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-BIOIMAGEM

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-CIRURGIA

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-HEMODIÁLISE

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-ONCOLOGIA

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-CME/COZINHA

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-FARM./ADM./ALMOX.

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

AMBIENTES-NECROTÉRIO

NOME	ÁREA	QNTD.
CIRCULAÇÃO AMBULATÓRIO	62,90 m²	1
CIRCULAÇÃO PATOLOGIA	47,23 m²	1
CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS	3,00 m²	1
CONSULTÓRIO CIRURGIÃO CLÍNICO	7,56 m²	1
CONSULTÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL-CONSULTA EM GRUPO	6,08 m²	1
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO	7,56 m²	4
CONSULTÓRIO ORTOPEDIA	7,56 m²	1
DML	7,32 m²	1
GUARDA-VOLUME FUNCIONÁRIOS	26,16 m²	1
LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO HEMATOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO IMUNOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO PARASITOLOGIA	6,00 m²	1
LABORATÓRIO URINÁLISE	6,00 m²	1
LABORATÓRIO VIROLOGIA	6,00 m²	1
RECEPÇÃO AMBULATÓRIO	64,39 m²	1
SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	5,90 m²	1
SALA DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE PROGRAMAS ESPECIAIS	11,50 m²	1
SALA DE DEMONSTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A SAÚDE	5,19 m²	1
SALA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS	8,50 m²	1
SALA DE IMUNIZAÇÃO	6,00 m²	1
SALA DE ODONTOLOGIA	9,05 m²	1
SALA DE RELATÓRIO	5,16 m²	1
SALA DE SERVIÇOS	8,10 m²	1
SALA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE VIDRARIAS	3,00 m²	1
SANITÁRIO	5,76 m²	2

Dados do Projeto

Área do terreno	121.945,68m ²
Área construída	8.269,67m ²
Área ocupada	8.234,98m ²
Área permeável	97.071,82m ²
Reservatório (com reserva de incêndio)	362.666,66 L
Número de leitos - internação	60
Número de leitos - UTI	22
Vagas de estacionamento	235

Tabela 02: Dados de projeto. Fonte: Autora

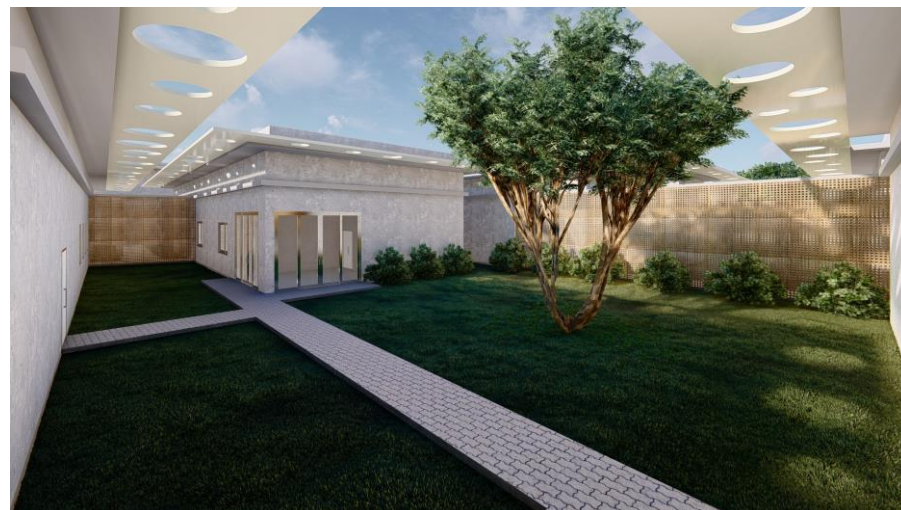
O material utilizado na cobertura e nas fachadas consiste em uma estrutura metálica com revestimento em placas de alumínio composto. As fachadas também apresentam elementos em cobogós de concreto, conferindo um aspecto estético e funcional. A cobertura é complementada por platibandas recuadas, que ocultam um telhado de telhas de fibrocimento.

A estrutura dos edifícios é composta por pilares e vigas metálicas, com alvenaria de blocos cerâmicos e algumas paredes internas em drywall, e lajes de steel deck.

Os reservatórios são 6 peças cilíndricas, metálicas, de 60 mil litros, fornecidos por empresas especializadas nesse serviço.

Imagens do Projeto





Referências

ALAGOINHAS (Município). Lei Complementar nº 12, de 27 de dezembro de 2004. **Lei Complementar Nº12/2004:** APROVA O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO. GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ALAGOINHAS, BA, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-alagoinhas-ba>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ALAGOINHAS (Município). Lei nº 1737, de 27 de dezembro de 2004. **Lei Nº 1737/2004:** DISPÕE SOBRE O USO, OCUPAÇÃO E PARCELAMENTO DO SOLO E DÁ PROVIDÊNCIAS CORRELATAS.. GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ALAGOINHAS, BA, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-alagoinhas-ba>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ALAGOINHAS. PREFEITURA DE ALAGOINHAS. **O Município:** Histórico. Disponível em: <https://www.alagoinhas.ba.gov.br/index.php/historico/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ARCHDAILY BRASIL (Brasil) (comp.). **Hospital Regional de Caraguatatuba:** Fernandes arquitetos associados. Fernandes Arquitetos Associados. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/946362/hospital-regional-de-caraguatatuba-fernandes-arquitetos-associados>. Acesso em: 06 maio 2024.

ARCHDAILY BRASIL (Brasil) (comp.). **Centro Médico Los Cobos:** taller de arquitectura de Bogotá. taller de arquitectura de Bogotá. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/993723/centro-medico-los-cobos-taller-de-arquitectura-de-bogota>. Acesso em: 06 maio 2024.

BAHIA. SECRETARIA DA SAÚDE - ESTADO DA BAHIA. (comp.). **Hospitais:** instituto couto maia. Instituto Couto Maia. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/hospital/icom/>. Acesso em: 06 maio 2024.

BRASIL. Constituição (2017). Norma Técnica nº 181, de novembro de 2017. **Norma Técnica Sabesp Nts 181:** Dimensionamento do ramal predial de água, cavalete e hidrômetro – Primeira ligação.. 4. ed. São Paulo, SP, p. 01-23

BRASIL (Estado). Constituição (2016). Instrução Técnica nº 06, de 2016. **Acesso de Viatura na Edificação Estruturas e Áreas de Risco.** Bahia, BA, 2016. p. 01-07.

BRASIL (Estado). Constituição (2022). Instrução Técnica nº 09, de 2022. **Compartimentação Horizontal e Compartimentação Vertical.** Bahia, BA, p. 01-28.

BRASIL (Estado). Constituição (2018). Instrução Técnica nº 11, de 2018. Saídas de emergência. São Paulo, SP, 2018. p. 01-19.

BRASIL (Estado). Constituição (2019). Instrução Técnica nº 22, de 2019. **Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos Para Combate A Incêndio.** São Paulo, SP, 2019. p. 01-23.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/alagoinhas/panorama>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Brasil. **Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA**. 2009. 8 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fisioterapia e Odontologia, Núcleo de Bioestatística Aplicado, Universidade da Amazônia – Unama, Belém, 2009.

GOÉS, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura**: hospitalar. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 285 p. Revista e Ampliada.

HUMANIZAÇÃO, Renata Thaís Bomm Vasconcelos. HUMANIZAÇÃO DE AMBIENTES HOSPITALARES: CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS RESPONSÁVEIS PELA INTEGRAÇÃO INTERIOR/EXTERIOR. 2004. 176 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <chrome-extension://bbbnbmpdkfknckfmcndgabefnmdedfp/https://core.ac.uk/download/pdf/30368444.pdf#>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LISBOA, Teresinha Covas. **História dos Hospitais**. Sumaré: Instituto de Pesquisas Hospitalares Arquiteto Jarbas Karman, 2021. 95 p. Disponível em: <https://www.iph.org.br/public/files/acervo/16538387391653838739967451957.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

LORENZO, Maria de Fátima. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.institutocoutomaia.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 06 maio 2024.

SEAD - SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UFBA (Brasil). **Alagoinhas**. Disponível em: <https://sead.ufba.br/alagoinhas#:~:text=A%20cidade%20de%20Alagoinhas%20teve,BA%20foi%20descoberto%20em%201964>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Secretaria de Saúde - Estado da Bahia. Plano Diretor de Regionalização (PDR 2007). 2007. Disponível em: <https://obr.saude.ba.gov.br/pri/desenhoTerritorial/pdr2007>. Acesso em: 15 mar. 2024.



ENDEREÇO: AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ, BR 110,
BOA UNIÃO, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

12°10'31.4"S 38°24'49.0"W



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO -
ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC

PROJETADO POR:
BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR:
MAURÍCIO FELZEMBURGH

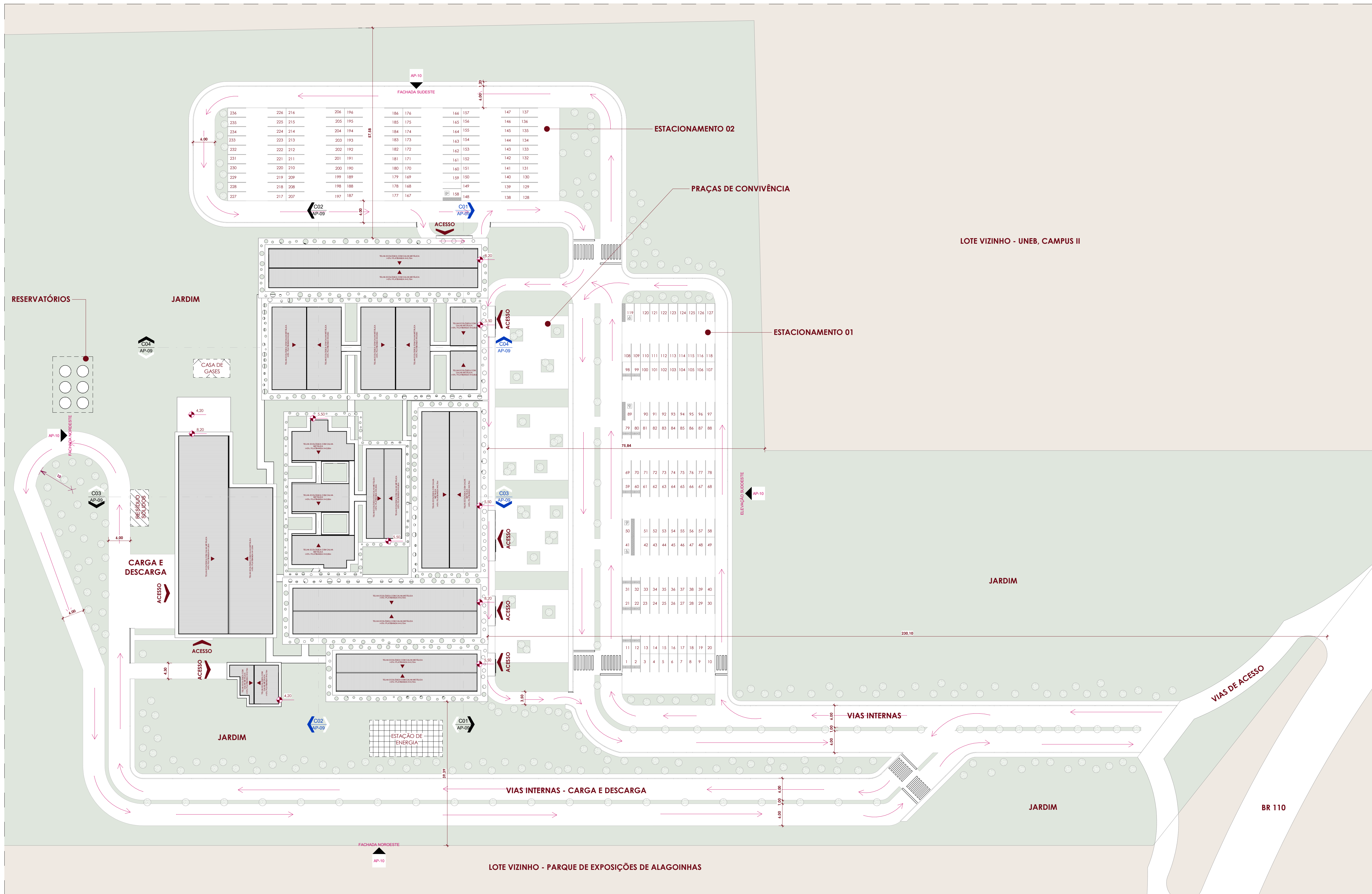
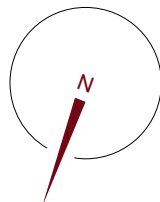
ETAPA:
ANTEPROJETO

LOCALIZAÇÃO:
AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ,
BR 110, BOA UNIÃO, ALAGOINHAS,
BAHIA, BRASIL

ESCALA:

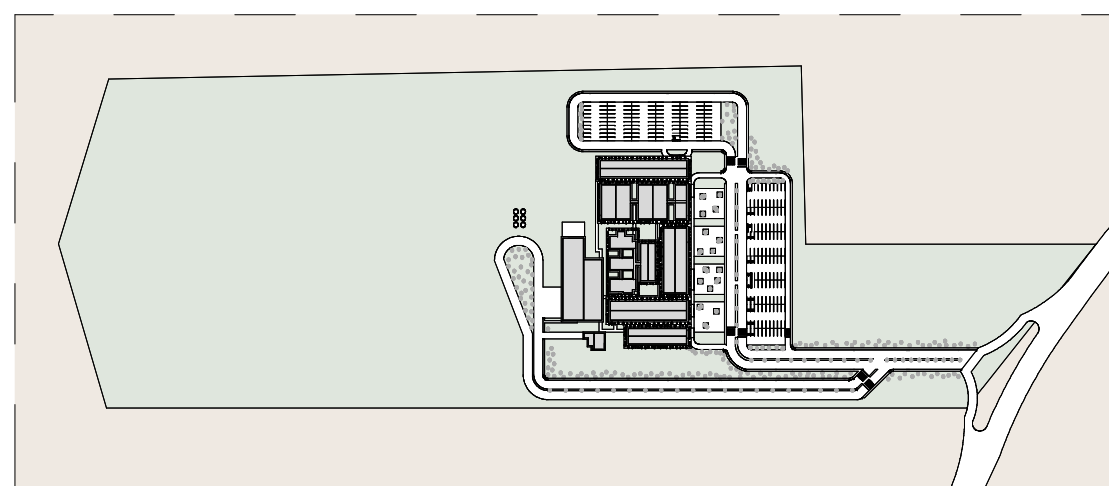
DATA:
21/11/2024

AP-01



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1 : 500

PLANTA GERAL-TERRENO
ESCALA 1 : 5000



INFORMAÇÕES DE PROJETO				
ÁREA DO TERRENO	121.945,68m²	-	Nº LEITOS	60
ÁREA CONSTRUÍDA	8.269,67m²	Índice 0,07	Nº LEITOS UTI	22
ÁREA OCUPADA	8.234,98m²	Índice 0,07	Nº VAGAS ESTAC.	236
ÁREA PERMEÁVEL	97.071,82m²	Índice 0,80	-	-



PLANTA DE SITUAÇÃO

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOÍNAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO -
ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC

PROJETADO POR:
BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR:
MAURICIO FELZEMBURGH

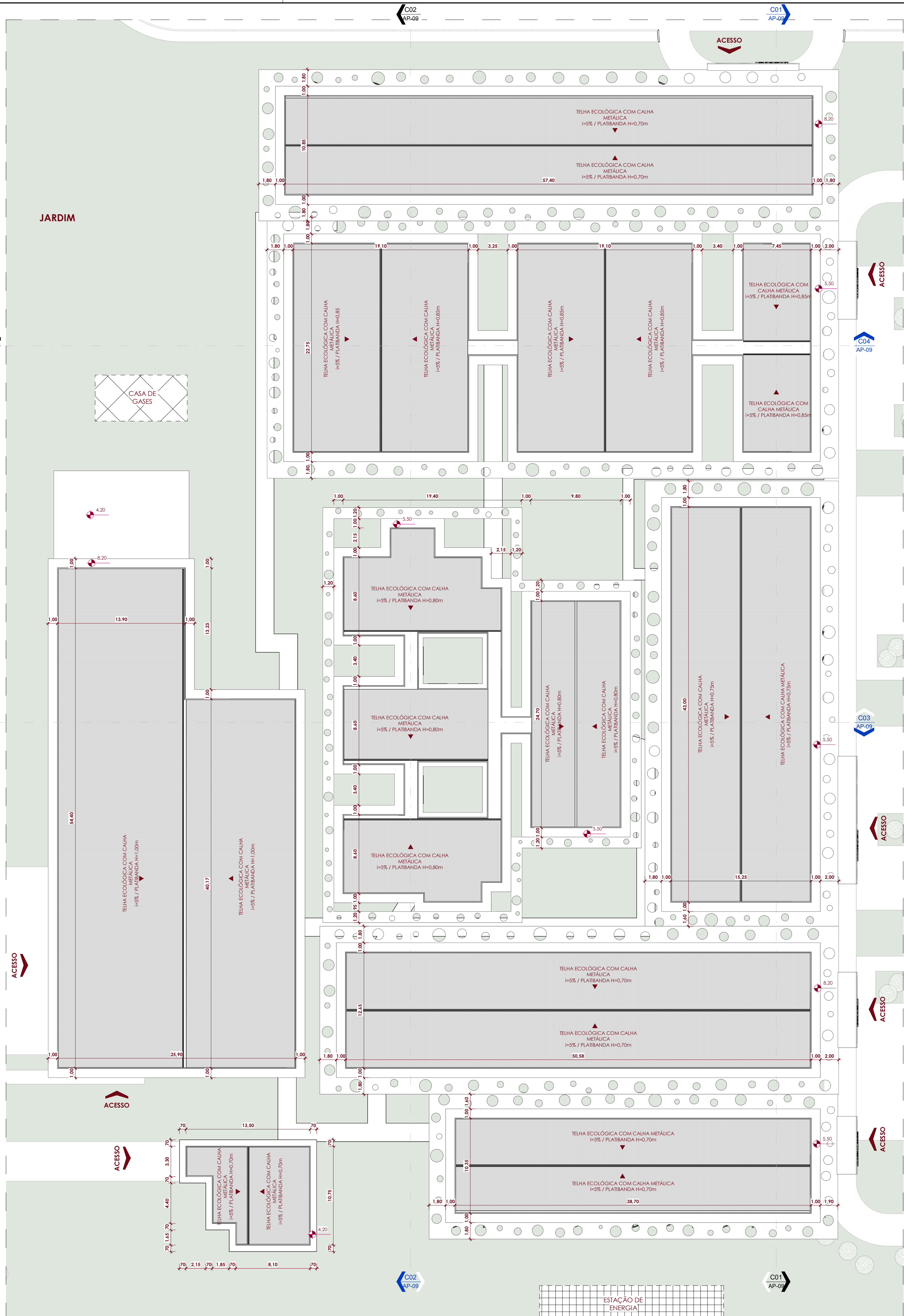
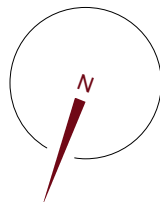
ETAPA:
ANTEPROJETO

LOCALIZAÇÃO:
AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVES,
BR 110, BOA VISTA, ALAGOÍNAS,
BAHIA, BRASIL.

ESCALA:
Como
Indicado

DATA:
21/11/2024

AP-02



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1 : 250

TABELA DE PORTAS			
Marca de tipo	Largura	Altura	Contagem

Deslizante			
P05	3,5	3	14
Dobradiça			
P01	0,8	2,1	169
P02	1	2,1	10
P03	1	2,1	96
P04	1,2	2,1	89
Total geral: 378			

TABELA DE ESQUADRIAS				
Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril	Contagem

Deslizante				
E01	1,5	1,5	1	46
E02	2	1,5	1	5
E03	2,5	1,5	1	52
Fixa				
E04	1	1,5	1	2
E05	1,5	1,5	1	6
E06	2	1,5	1	21
E07	3	1,5	1	15
E08	4	1,5	1	10
Máximo ar				
E09	0,6	0,5	2	63
Total geral: 220				



PLANTA DE COBERTURA

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC

PROJETADO POR:
BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR:
MAURICIO FELZEMBURGH

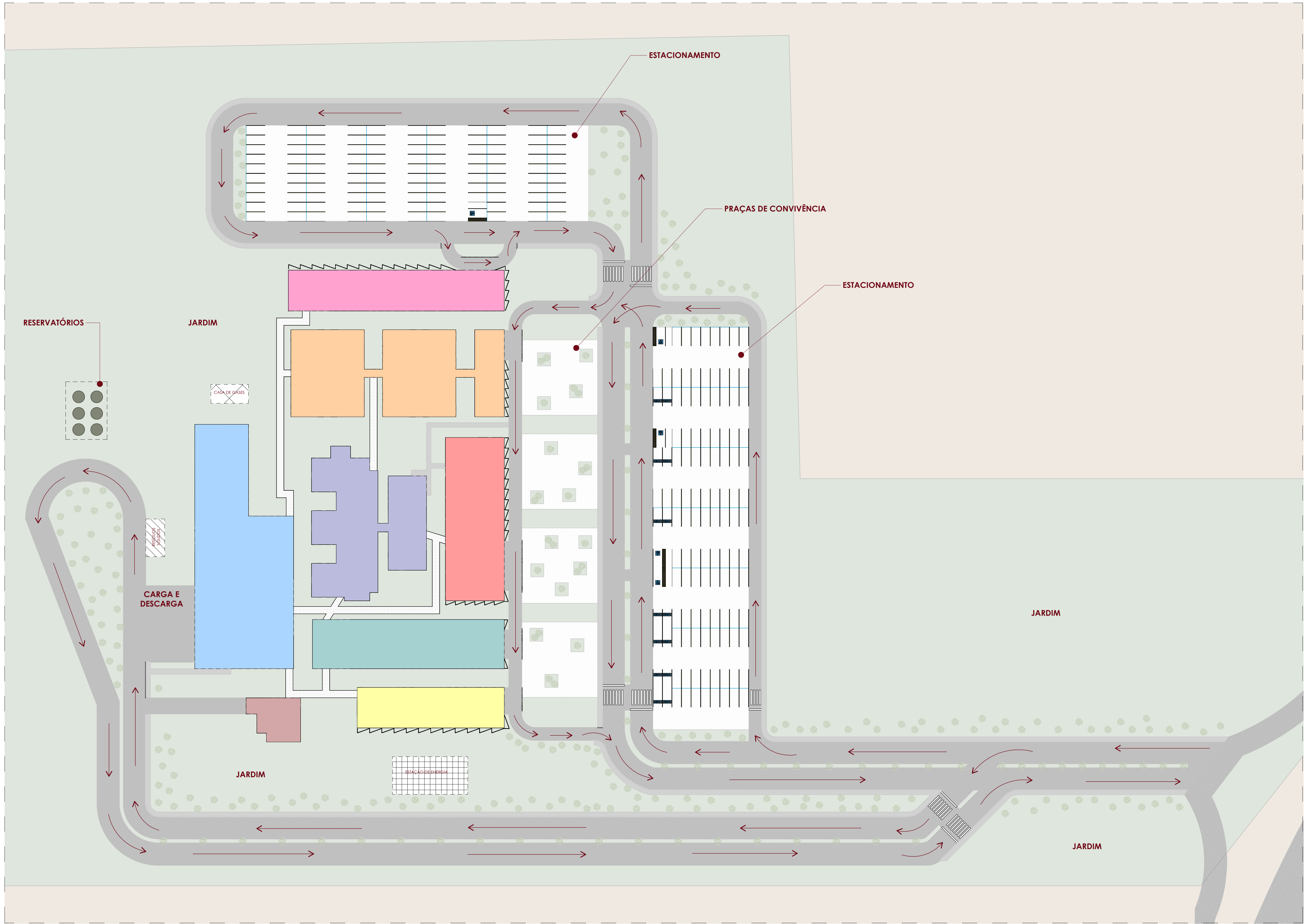
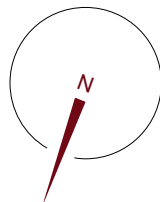
ETAPA:
ANTEPROJETO

LOCALIZAÇÃO:
AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ,
BR 115, BOA UNIDADE, ALAGOINHAS,
BAHIA, BRASIL.

ESCALA:
1 : 250

DATA:
21/11/2024

AP-03



LEGENDA - SETORIZAÇÃO	
	EMERGÊNCIA
	BIOIMAGEM, CIRÚRGIA
	AMBULATÓRIO
	INTERNAÇÃO
	HEMODIÁLISE, ONCOLOGIA
	UTI
	TÉCNICO/ ADMINISTRATIVO
	NECROTÉRIO

SETORIZAÇÃO E FLUXOS
ESCALA 1 : 500

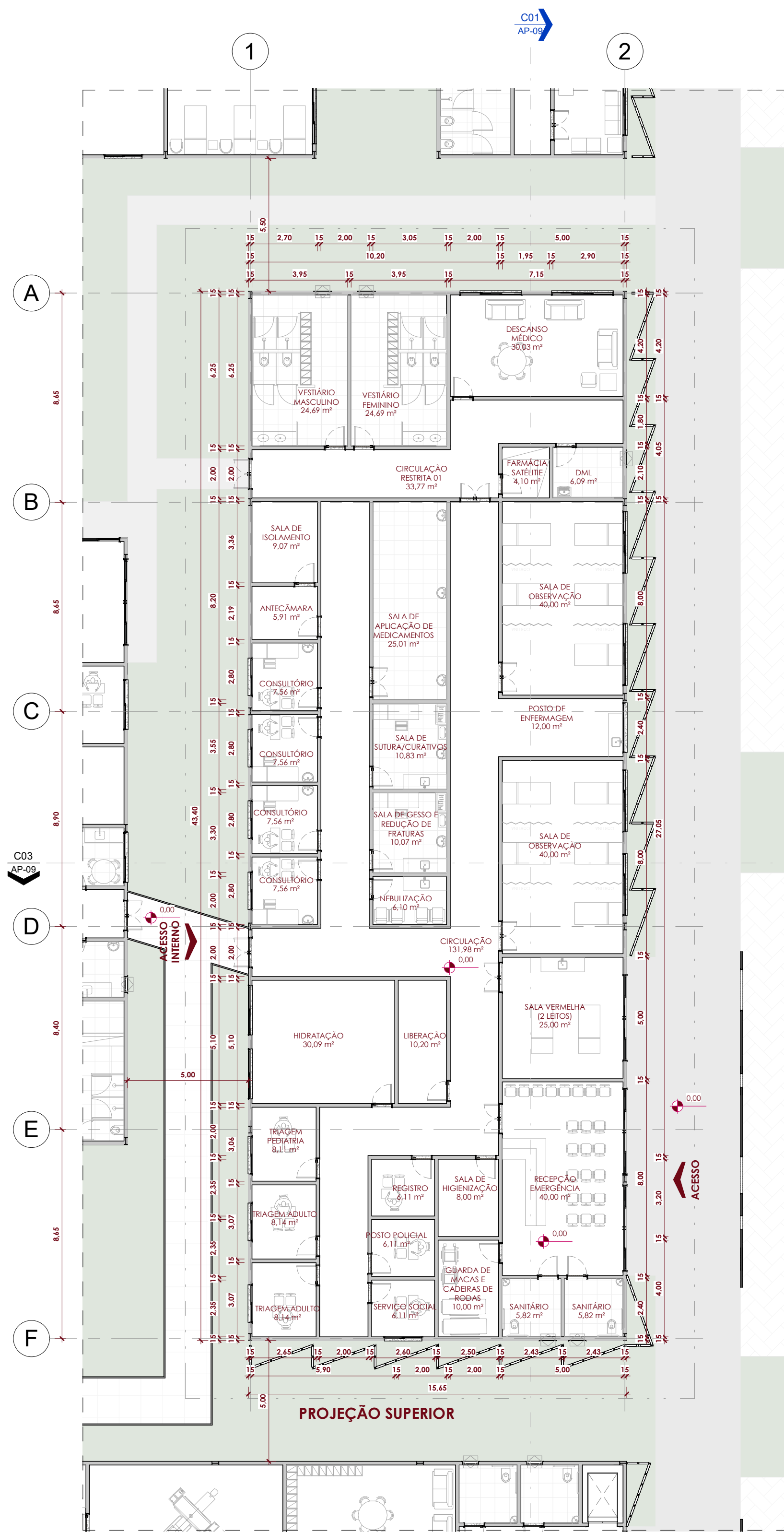


SETORIZAÇÃO E VIAS

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO		CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC
PROJETADO POR: BEATRIZ GUEDES SOARES	LOCALIZAÇÃO: AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ, BR 110, BOA UNIAO, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL	
ORIENTADOR: MAURICIO FELZEMBURGH	ESCALA: Como indicado	
ETAPA: ANTEPROJETO	DATA: 21/11/2024	

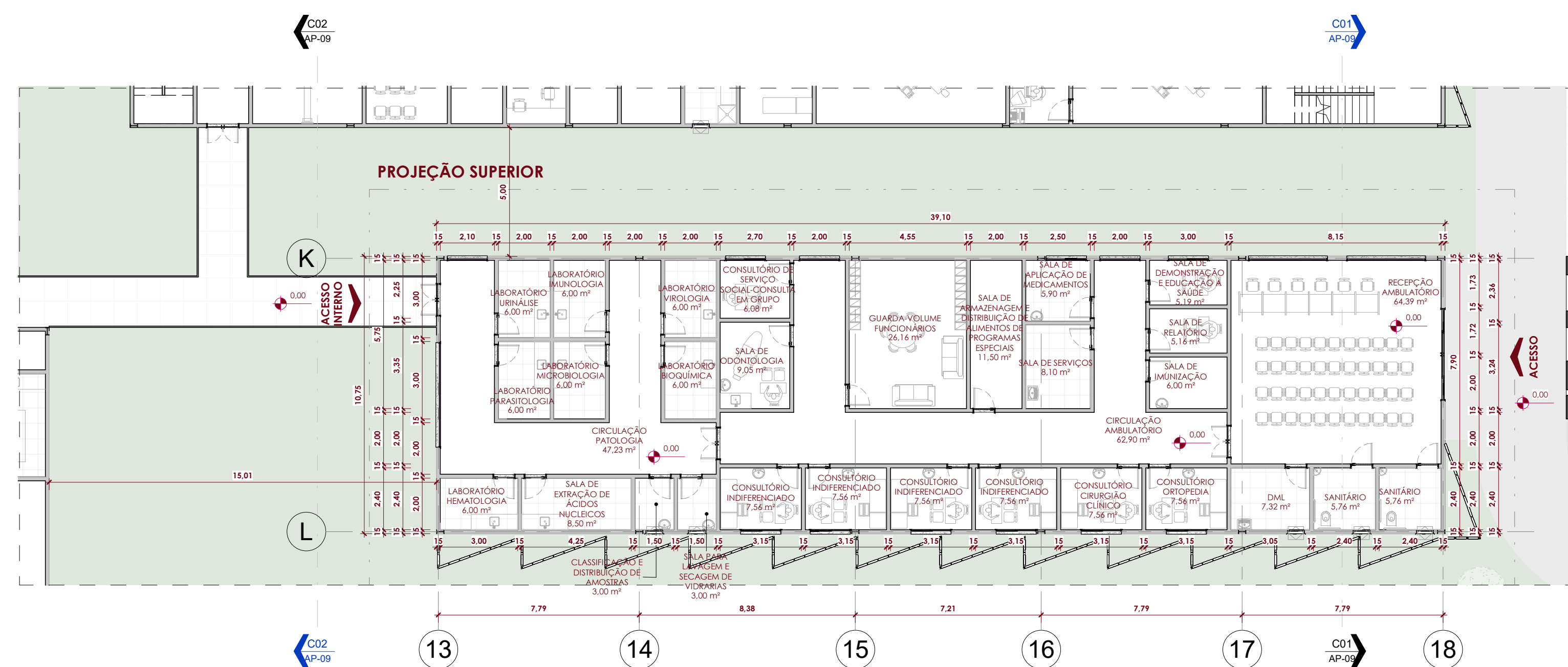
AP-04



PLANTA BAIXA TÉRREO-EMERGÊNCIA
ESCALA 1 : 150



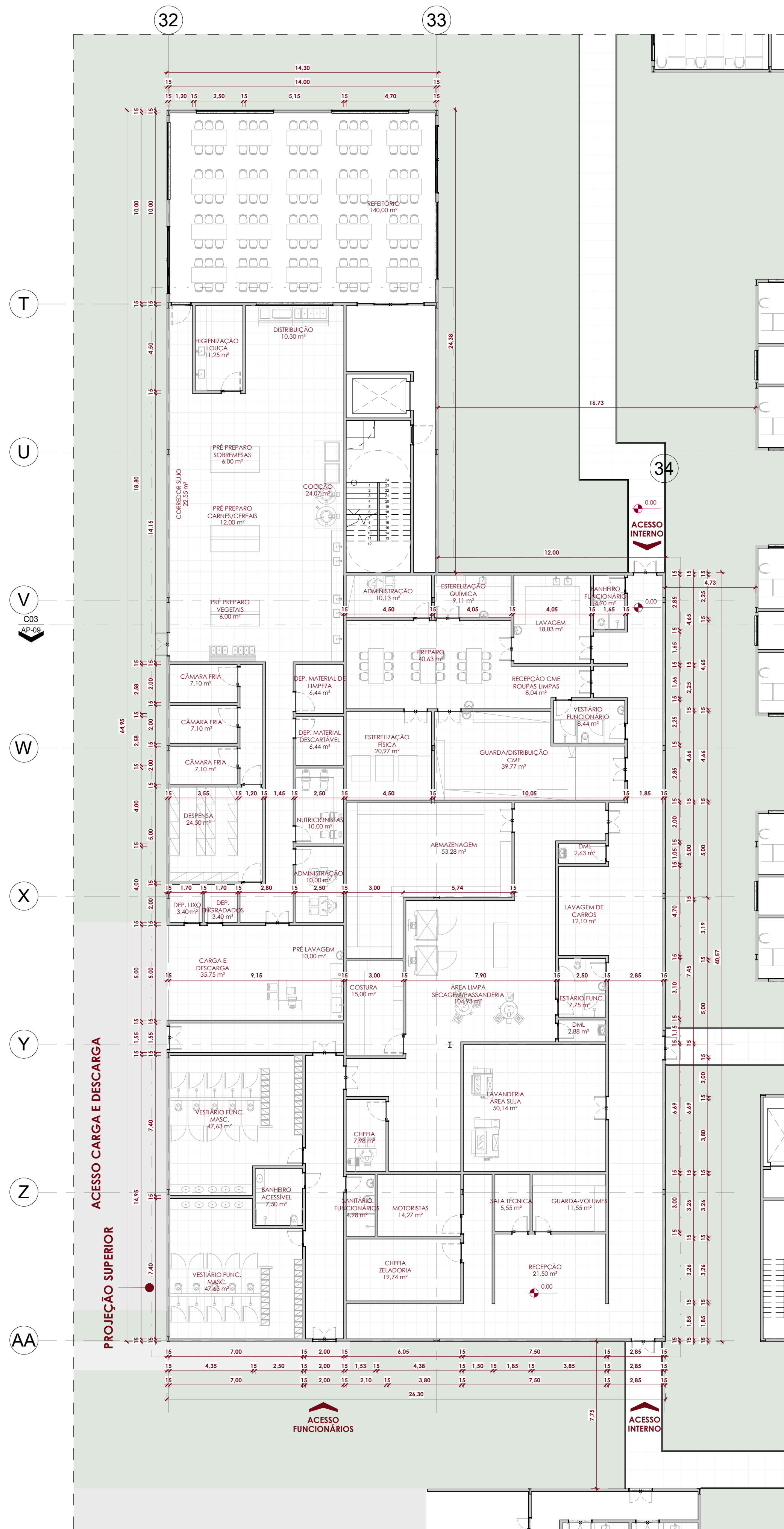
PLANTA BAIXA TÉRREO-INTERNAÇÃO
ESCALA 1 : 150



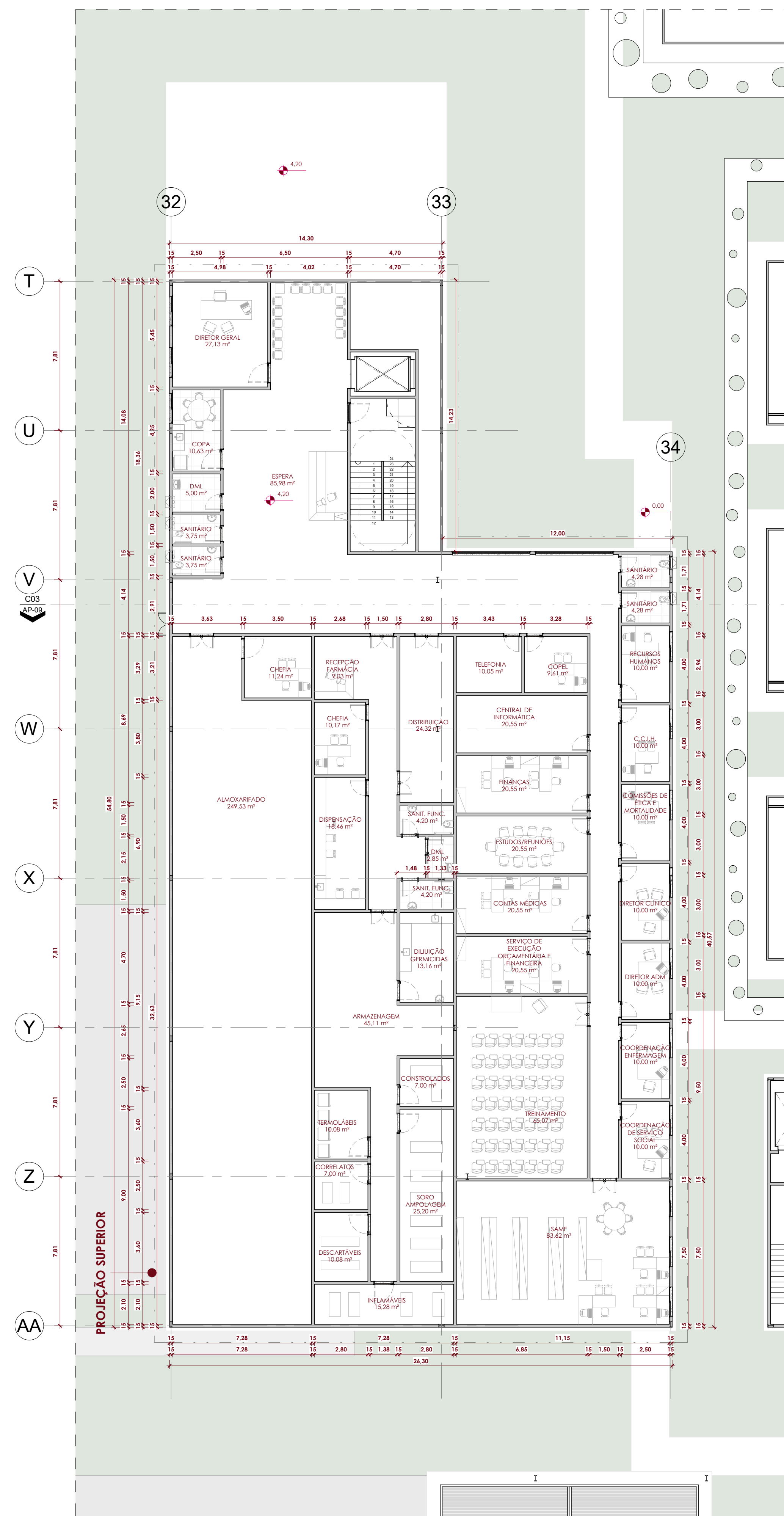
PLANTA BAIXA TÉRREO-AMBULATÓRIO
ESCALA 1 : 150



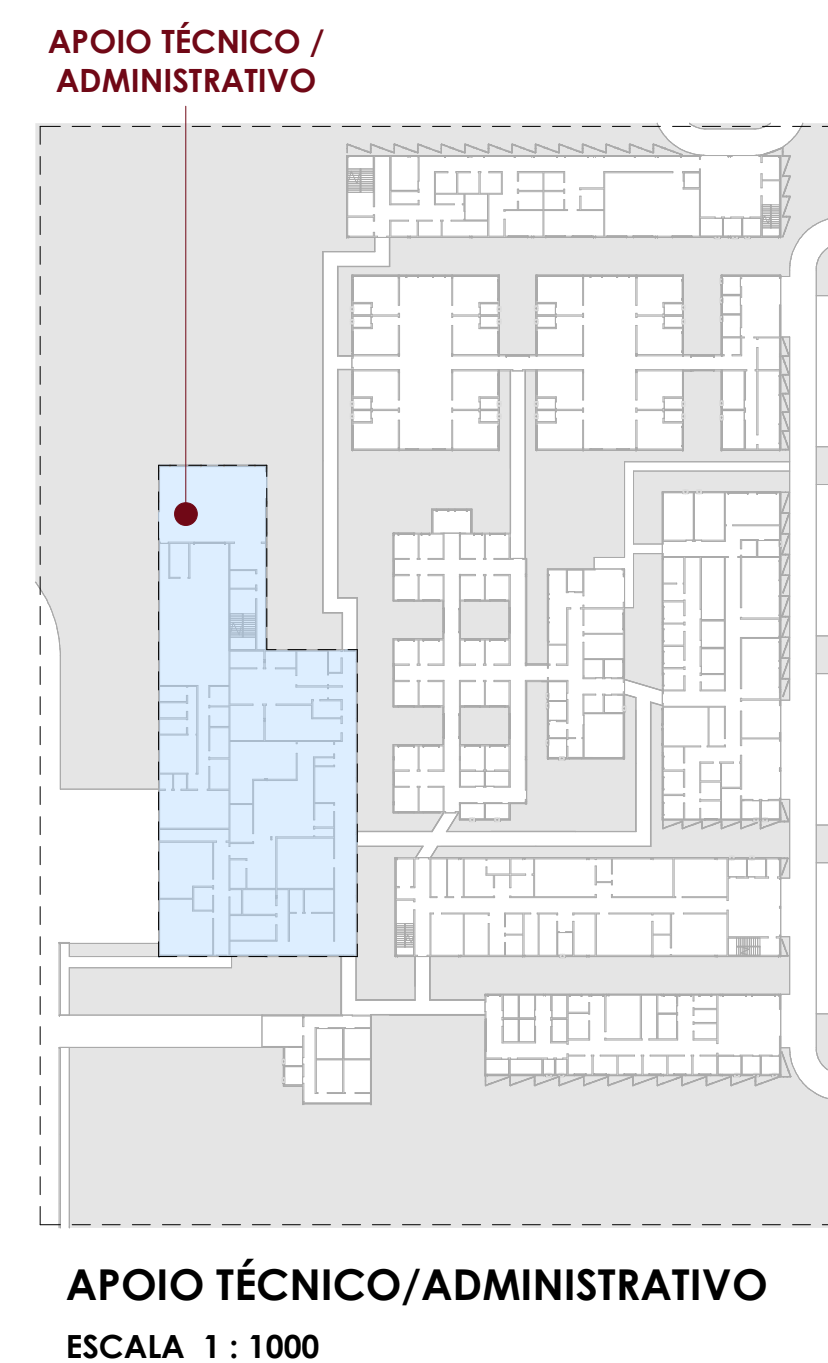
EMERGÊNCIA, INTERNAÇÃO,
AMBULATÓRIO
ESCALA 1 : 1000



PLANTA BAIXA TÉRREO-CME/COZINHA
ESCALA 1 : 150



PLANTA BAIXA PAV.01-FAR./ADM./ALM.
ESCALA 1 : 150



APOIO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO
ESCALA 1 : 1000

PLANTA BAIXA

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETADO POR: BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR: MAURICIO FELZEMBURGH

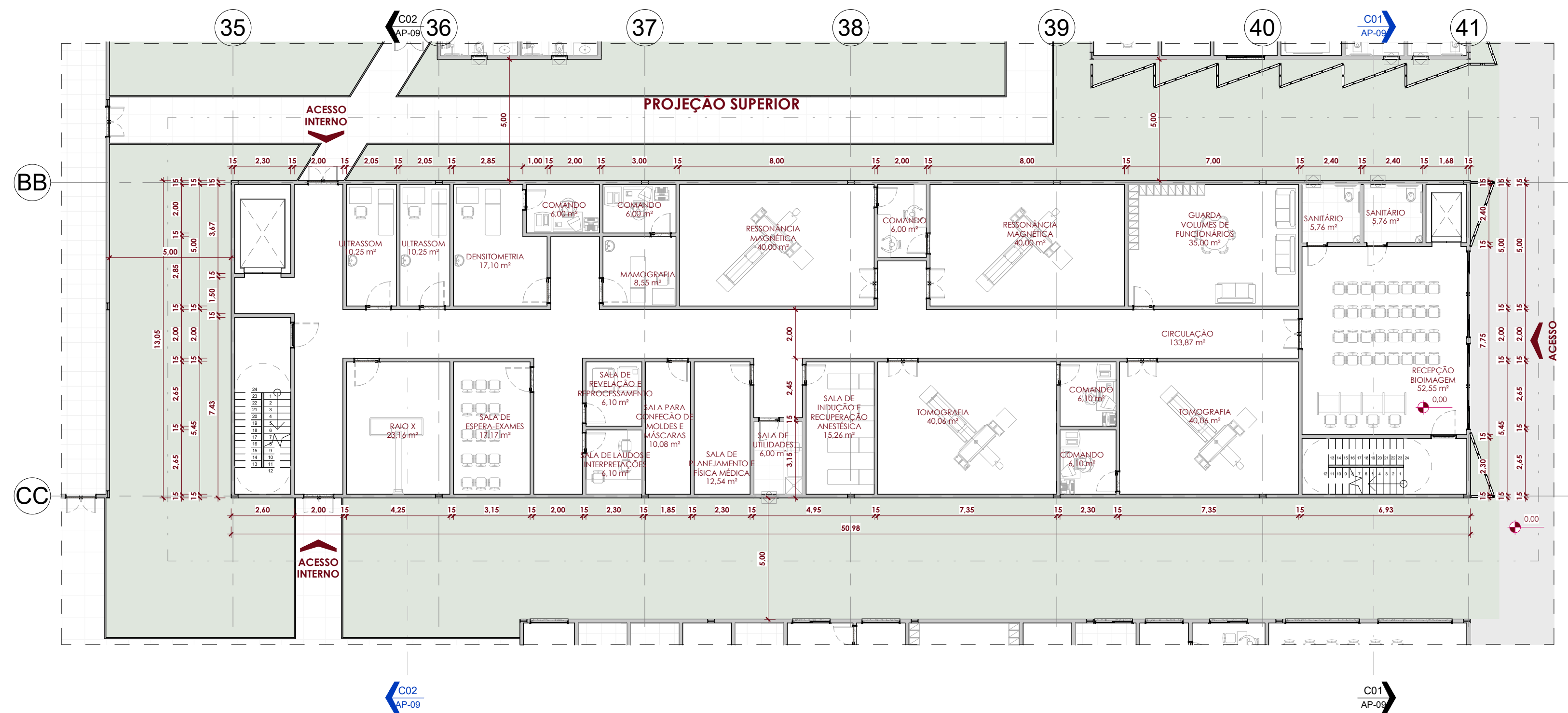
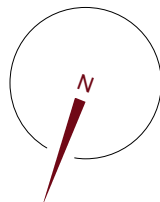
ETAPA: ANTERPROJETO

LOCALIZAÇÃO: AV. GOVERNADOR LANDOLFO ALVEZ, BR 115, BOA VISTA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL.

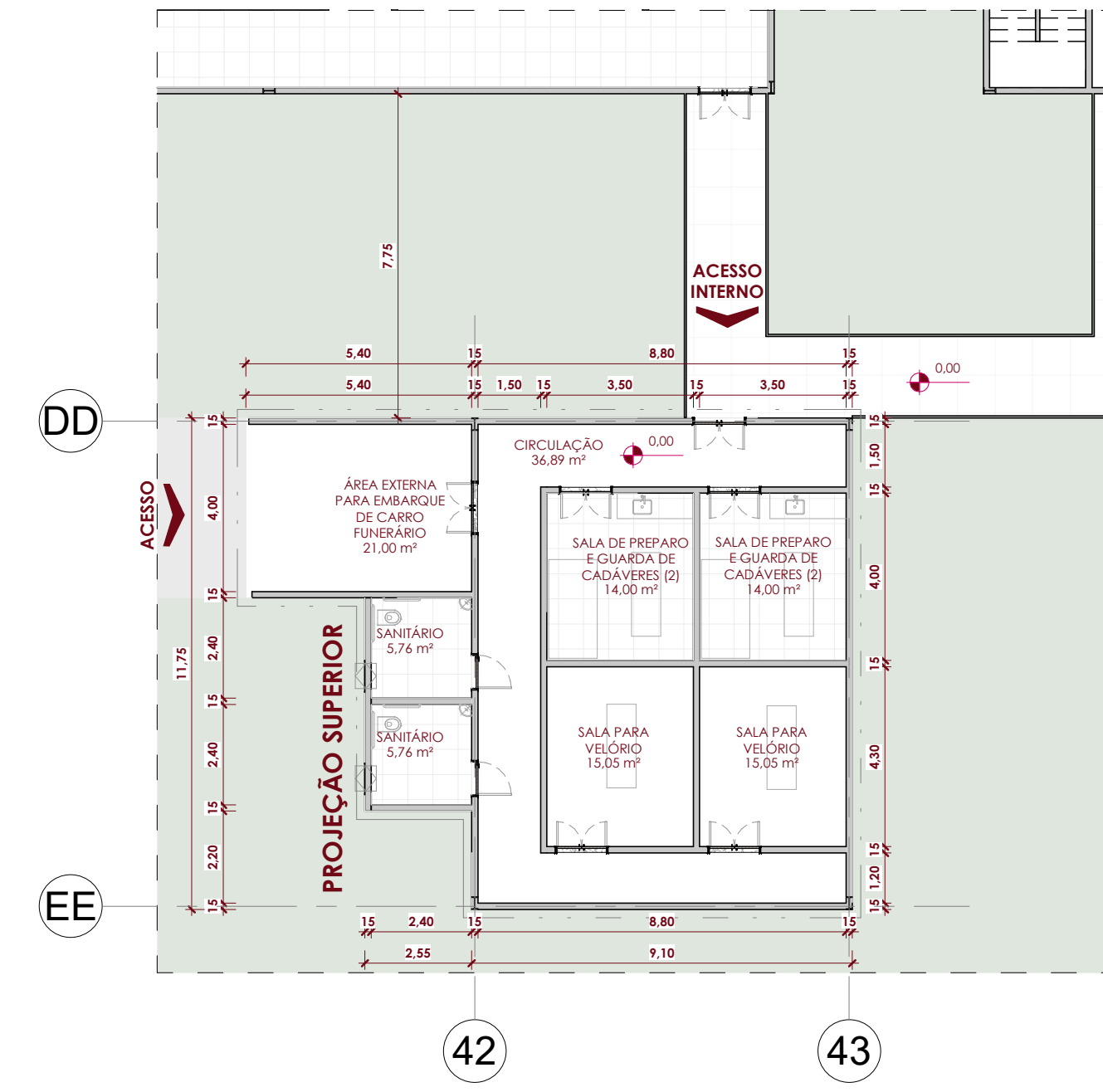
ESCALA: Como indicado

DATA: 21/11/2024

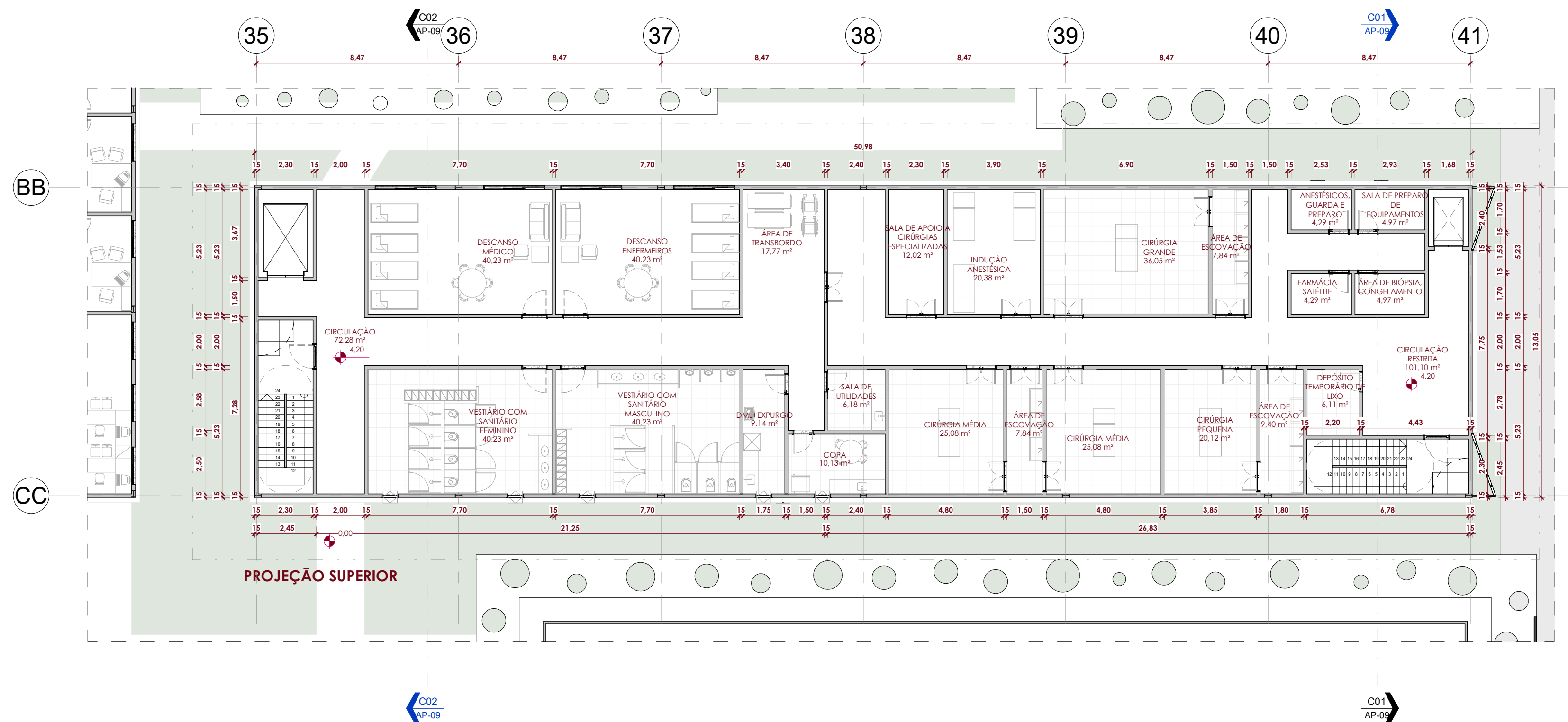
AP-07



PLANTA BAIXA TÉRREO-BIOIMAGEM
ESCALA 1 : 150



PLANTA BAIXA TÉRREO-NECROTÉRIO
ESCALA 1 : 150



PLANTA BAIXA PAV.01-CIRURGIA
ESCALA 1 : 150



NECROTÉRIO BIOIMAGEM / CIRURGIA
BIOIMAGEM, CIRURGIA, NECROTÉRIO
ESCALA 1 : 1000

PLANTA BAIXA

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETADO POR:
BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR:
MAURICIO FELZEMBURGH

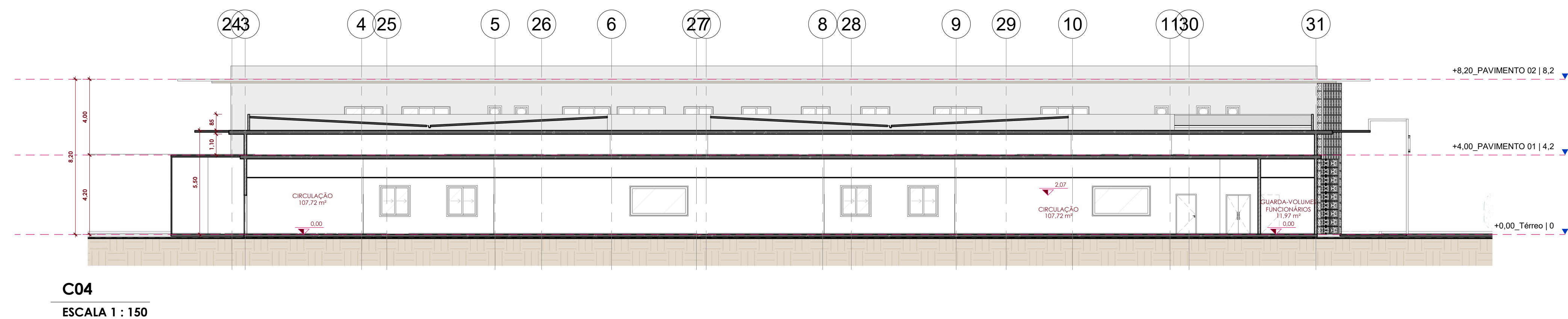
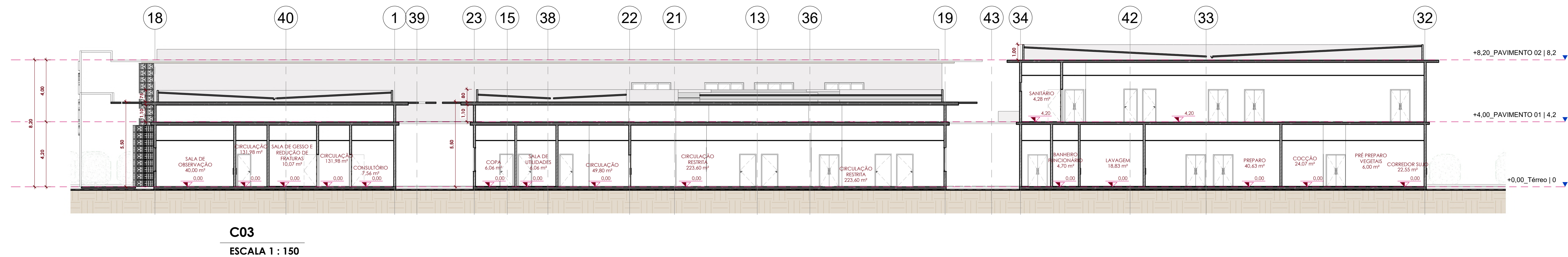
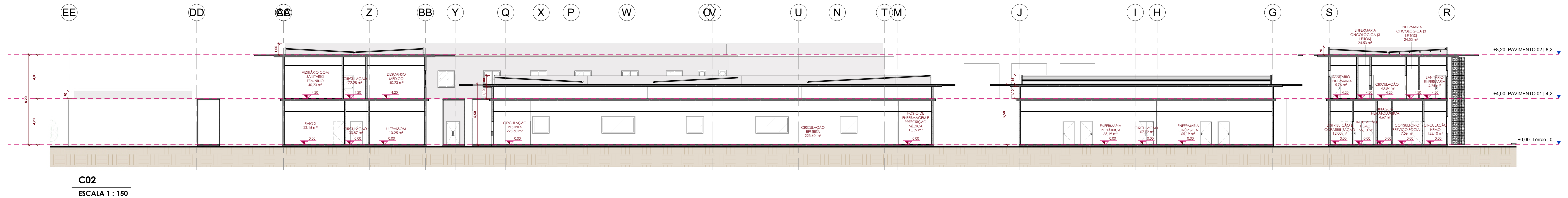
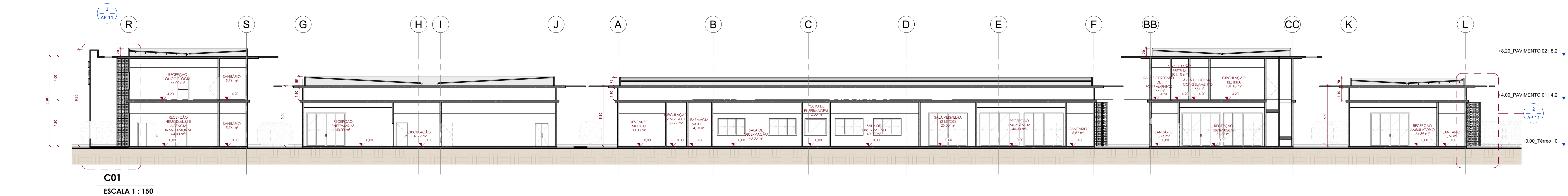
ETAPA:
ANTEPROJETO

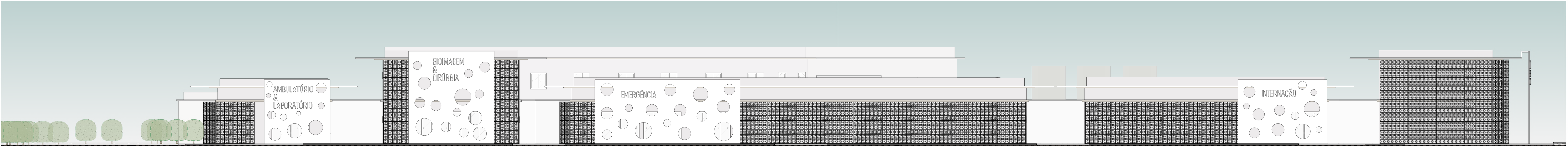
LOCALIZAÇÃO:
AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ,
BR 115, BOA VISTA, ALAGOINHAS,
BAHIA, BRASIL.

ESCALA:
Como
Indicado

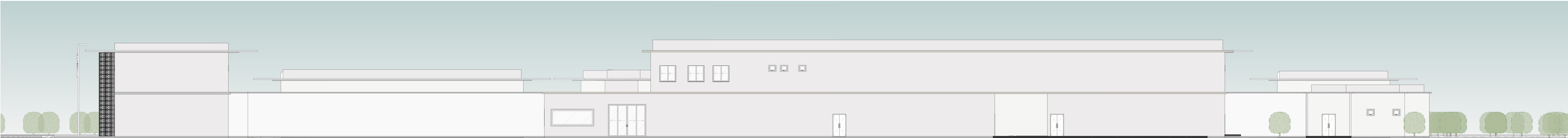
DATA:
21/11/2024

AP-08

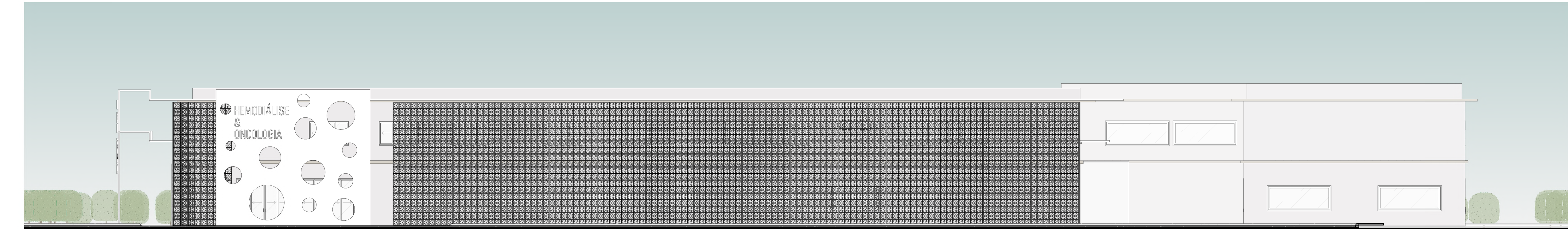




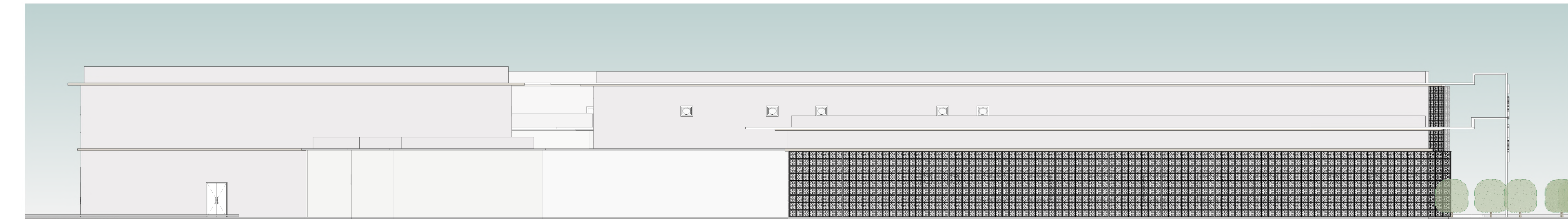
ELEVAÇÃO SUDOESTE
ESCALA 1 : 150



FACHADA NORDESTE
ESCALA 1 : 150



FACHADA SUDESTE
ESCALA 1 : 150



FACHADA NOROESTE
ESCALA 1 : 150

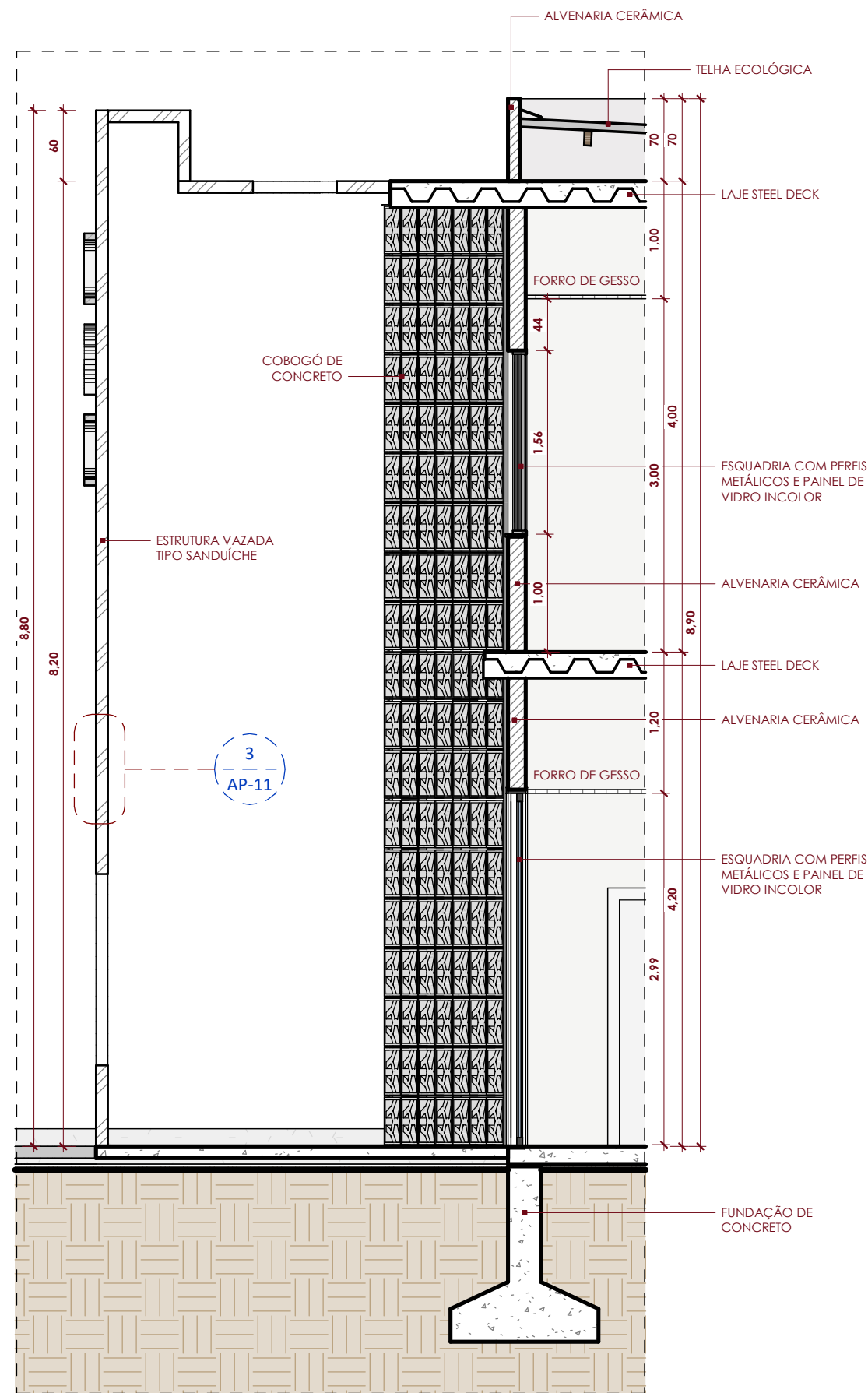
IMAGENS RENDERIZADAS



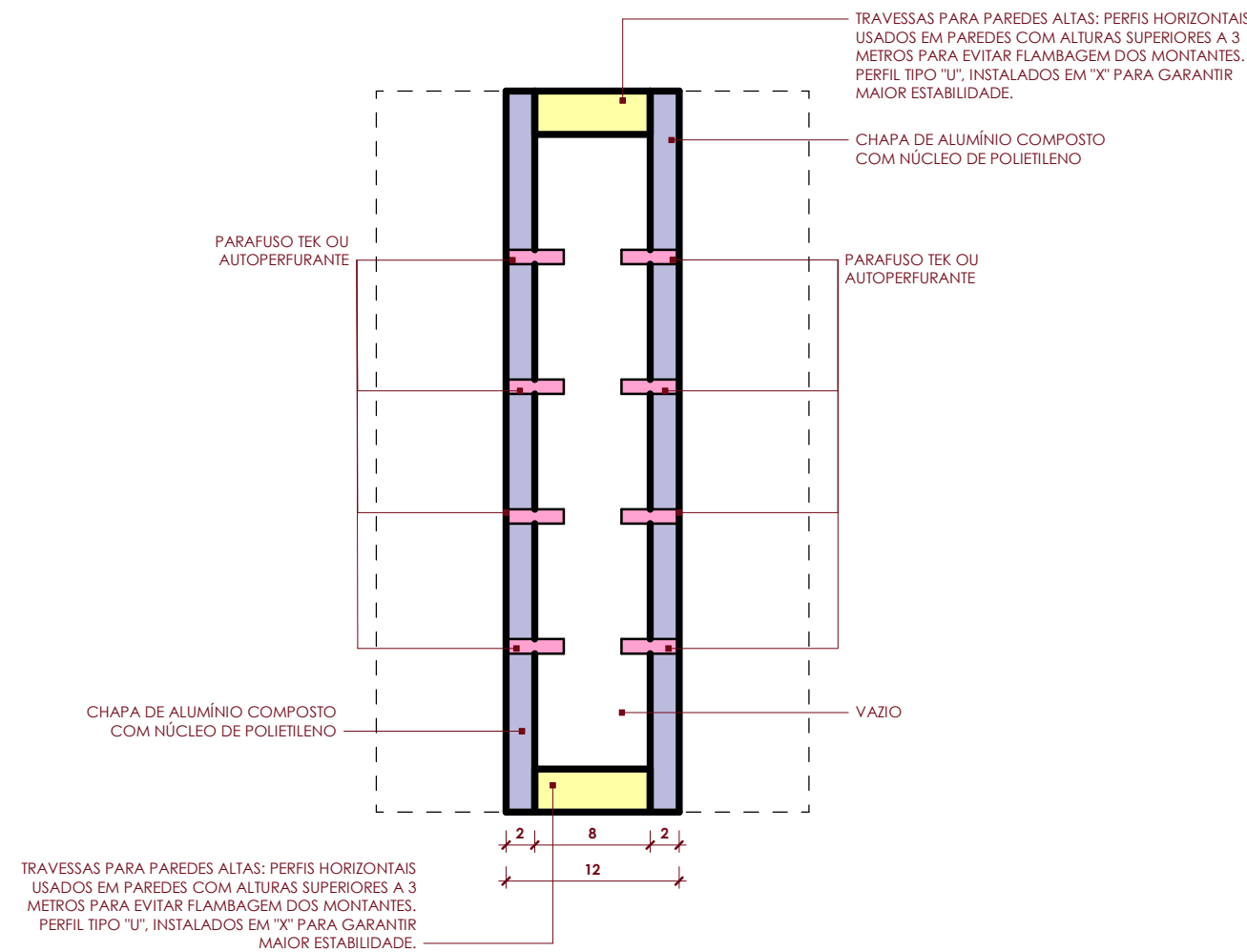
ELEMENTOS DE FACHADA	
PAREDE	TEXTURA ACRÍLICA CIMENTO QUEIMADO
COBOGÓ	COBOGÓ DE CONCRETO
COBERTURA	ESTRUTURA DE PERFIS METÁLICOS COM PLACAS DE ALUMÍNIO COMPOSTO
ESQUADRIAS	PERFIS DE ALUMÍNIO NA COR BRANCA E PAINEL DE VIDRO INCOLOR



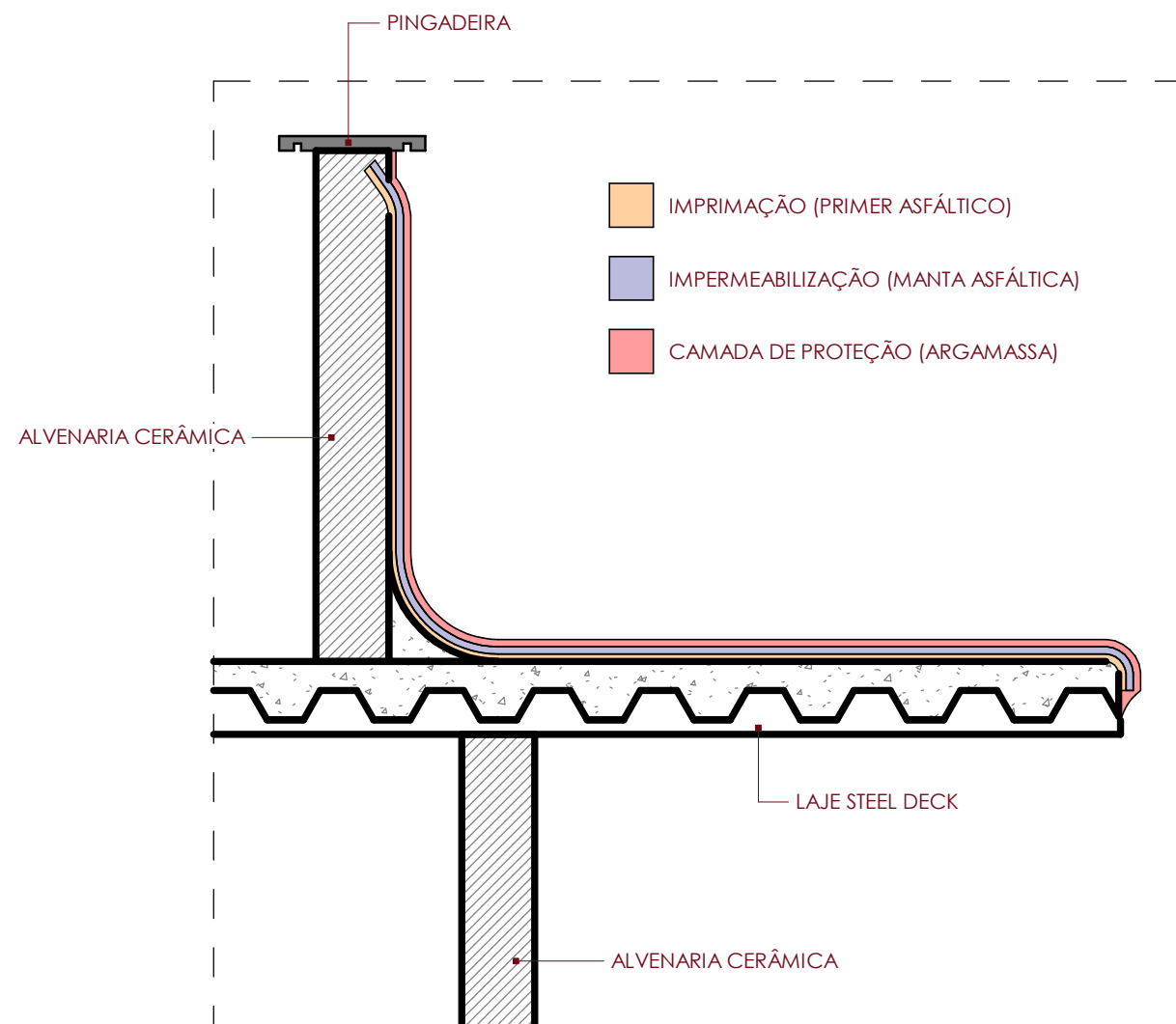
FACHADAS	
HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC
PROJETADO POR: BEATRIZ GUEDES SOARES	LOCALIZAÇÃO: AV. GOVERNADOR LANDOLFO ALVES, BR 115, BOA VISTA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL
ORIENTADOR: MAURICIO FELZEMBURGH	ESCALA: Campo Indicado
ETAPA: ANTEPROJETO	DATA: 29/11/2024



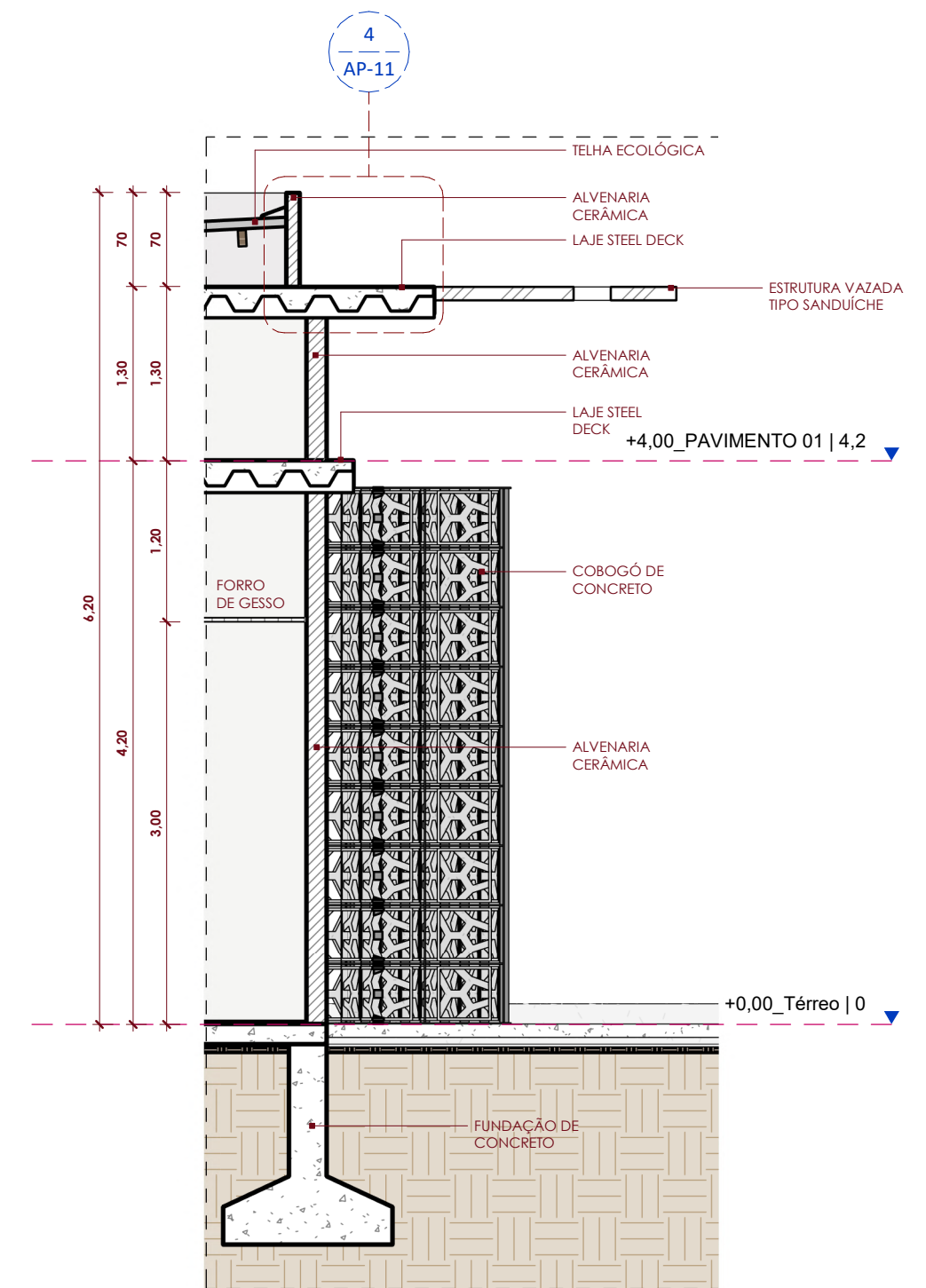
WALL SECTION 01
ESCALA 1 : 50



DTL ESTRUTURA VAZADA
ESCALA 1 : 5



DTL IMPERMEABILIZAÇÃO
ESCALA 1 : 10



WALL SECTION 02
ESCALA 1 : 50



DETALHAMENTOS

HOSPITAL GERAL E CENTRO MÉDICO DE ALAGOINHAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO -
ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC

PROJETADO POR:
BEATRIZ GUEDES SOARES

ORIENTADOR:
MAURÍCIO FELZEMBURGH

ETAPA:
ANTEPROJETO

LOCALIZAÇÃO:
AV. GOVERNADOR LANDULFO ALVEZ,
BR 110, BOA UNIÃO, ALAGOINHAS,
BAHIA, BRASIL

ESCALA:
Como
Indicado
DATA:
21/11/2024

AP-11